

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

AGRONOMIA

**AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO: BASES PARA UMA
ABORDAGEM SISTÊMICA NO MUNICÍPIO MONTES CLAROS - MG**

MATEUS MARTINS DE SOUZA



MATEUS MARTINS DE SOUZA

**AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO: BASES PARA UMA
ABORDAGEM SISTÊMICA NO MUNICÍPIO MONTES CLAROS - MG**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Ciências
Agrárias da Universidade Federal de Minas
Gerais como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Agronomia

Orientador: Prof. Frederico Antonio
Mineiro Lopes

MONTES CLAROS
2021

Mateus Martins de Souza. AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO: BASES PARA UMA
ABORDAGEM SISTÊMICA NO MUNICÍPIO MONTES CLAROS - MG

Aprovada pela banca examinadora constituída por:

Prof(a). Márcia Martins (ICA/UFMG)

Eng. Agrônomo Tiago Rocha Santos (IDAM)

Prof. Frederico Antonio Mineiro Lopes - Orientador (ICA/UFMG)

Montes Claros, 18 de março de 2021

Dedico a minha mãe, Sílvia Maria.

AGRADECIMENTOS

Esse trabalho, como simbolismo, se apresenta não apenas como um marco de conclusão da graduação, mas também como um divisor de águas em minha jornada profissional. Representa, de certa forma, o processo percorrido durante todos esses anos.

Sou muito grato primeiramente por poder estar produzindo esse trabalho em uma universidade pública, gratuita e de qualidade. Pois, na minha realidade, esse ainda é um acesso raro e pouco permitido. Um tema recorrente nesse trabalho, e em muitas referências utilizadas para sua produção, são as políticas públicas. É um tema que pessoalmente me toca, pois através de estudos efetuado a muitos anos atrás e formulações de políticas públicas, pude ser assistido por uma assistência estudantil que me deu suporte durante todo esse percurso na Universidade. Agradeço, portanto, a Fundação Mendes Pimentel por todo apoio. Espero poder retribuir de alguma forma para a sua continuação e fortalecimento.

Agradeço muito a minha mãe, Sílvia Maria, pois toda essa luta foi em função dela. Seu amor, incentivo e compreensão foram fundamentais para eu completar essa etapa.

Agradeço a todos os professores, servidores e funcionários do Instituto de Ciências Agrárias da UFMG. E Agradeço a Pró-reitoria de Extensão.

Agradeço a todos os meus colegas que estiveram comigo durante toda a caminhada acadêmica. Em especial a Lucas e Mike G, que me acompanharam desde o início, e se tornaram grandes amigos. Agradeço também aos meus colegas de turma.

Agradeço à Flor, minha grande companheira, por estar sempre junto comigo deixando toda essa trajetória mais leve. Te amo.

Agradeço o professor Fred e a professora Márcia por todos ensinamentos e contribuições. E ao Tiago por toda a força.

Enfim, me sinto grato por essa oportunidade!

RESUMO

Os modelos de desenvolvimento adotados na agricultura, fomentados pela Revolução Verde, despertaram ao longo dos anos grande preocupação em estudiosos e atores sociais do meio rural quanto aos seus impactos na sociedade e no meio ambiente. Diante das observações de problemas em projetos e programas de desenvolvimento rural, agências do Estado, organizações não governamentais, movimentos sociais e organizações privadas, percebe-se que há uma busca de métodos que possibilitem analisar melhor o espaço rural. A análise e diagnóstico dos sistemas de produção, pela abordagem dos sistemas agrários, permite conhecer melhor os aspectos da realidade social e econômica dos agricultores, dando informações fundamentais para intervenções no espaço rural. Além disso, a diferenciação das unidades de produção em tipologias permite uma melhor estratificação da realidade. O objetivo deste trabalho, portanto, é analisar as características dos estabelecimentos agropecuários do município de Montes Claros por meio das tipologias consideradas no Censo Agropecuário de 2017. O município de Montes Claros está localizado no norte de Minas Gerais e se apresenta como um importante polo econômico e social da região. Para atingir este objetivo, foram realizadas coletas dos dados referentes às características dos estabelecimentos e às atividades agropecuárias por meio das tipologias consideradas pelo IBGE. As informações foram coletadas e adequadas à luz do conceito de sistemas agrários. Os aspectos analisados foram definidos pelos temas pesquisados no Censo. Ao todo foram doze temas, sendo selecionadas as informações disponíveis sobre a dimensão de cada tema por tipologia. A pesquisa revelou uma relação estreita entre o desenvolvimento de algumas atividades agropecuárias, os beneficiários de programas e agricultores pertencentes a grupos específicos. Em muitos casos se constituindo um condicionamento entre si. Pela abordagem sistêmica, que é constituída em etapas e níveis, esses fenômenos observados se mostram organizados dentro das microanálises de conceitos sistêmicos como; itinerário técnico, modo de condução, sistema de cultivo, sistema de criação e sistema de produção. Um conceito sistêmico que não pode ser observado foi o sistema social. Como as análises pela teoria dos sistemas agrários são realizadas em função da sua abrangência, iniciando de níveis mais amplos, essa hierarquização permite análises em níveis mais específicos e precisos. Por meio dos resultados pode-se considerar a necessidade de voltar a atenção, através de análises mais aprofundadas, para a relação entre estes grupos de agricultores, programas, e as atividades agropecuárias para identificar o que orienta esse comportamento. Desta forma, este estudo se junta aos esforços de sistematizar informações e fazer reflexões acerca do desenvolvimento rural no município e, assim, subsidiar fontes para proposição de estratégias de intervenção, além de possibilitar a elaboração e/ou a implementação de políticas públicas nas comunidades rurais e seus territórios.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Sistemas agrários. Políticas públicas. Desenvolvimento rural.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Mapa de localização do Município de Montes Claros.....	10
GRÁFICO 1 – Estabelecimentos agropecuários no município de Montes Claros.	14
GRÁFICO 2 – Estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar em Montes claros...	14
GRÁFICO 3 – Estabelecimentos agropecuários em Montes Claros pela tipologia Pronamp..	15
GRÁFICO 4 – Área dos estabelecimentos agropecuários de Montes Claros por tipologia..	16
GRÁFICO 5 – Área dos estabelecimentos da Agricultura Familiar em Montes Claros.....	16
GRÁFICO 6 – Área dos estabelecimentos agropecuários de Montes Claros pela tipologia Pronamp.....	17
GRÁFICO 7 – Estabelecimentos agropecuários com produtor proprietário em Montes Claros.	18
GRÁFICO 8 – Estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar com produtor proprietário em Montes Claros.	18
GRÁFICO 9 – Estabelecimentos agropecuários com produtor proprietário pela tipologia Pronamp.....	19
GRÁFICO 10 – Estabelecimentos agropecuários com agroindústria no município de Montes Claros.....	20
GRÁFICO 11 – Estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar com agroindústria em Montes Claros.....	21
GRÁFICO 12 – Estabelecimentos agropecuários com agroindústria pela tipologia Pronamp.	21
GRÁFICO 13 – Estabelecimentos agropecuários com produtos da extração vegetal em Montes Claros.....	22
GRÁFICO 14 – Estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar com produtos da extração vegetal em Montes Claros.....	23

GRÁFICO 15 – Estabelecimentos agropecuários com produtos da extração vegetal pela tipologia Pronamp..	23
GRÁFICO 16 – Estabelecimentos com produção de floricultura e/ou plantas ornamentais em Montes Claros.....	24
GRÁFICO 17 – Estabelecimentos da agricultura familiar com produção de floricultura e/ou plantas ornamentais m Montes Claros.....	25
GRÁFICO 18 – Estabelecimentos agropecuários com produção de floricultura e/ou plantas ornamentais pela tipologia Pronamp..	25
GRÁFICO 19 – Estabelecimentos agropecuários com horticultura em Montes Claros.....	26
GRÁFICO 20 – Estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar com horticultura em Montes Claros.....	27
GRÁFICO 21 – Estabelecimentos agropecuários com horticultura pela tipologia Pronamp.	27
GRÁFICO 22 – Estabelecimentos agropecuários com lavoura permanente em Montes Claros.	28
GRÁFICO 23 – Estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar com lavoura permanente em Montes Claros.	29
GRÁFICO 24 – Estabelecimentos agropecuários com lavoura permanente pela tipologia Pronamp.....	29
GRÁFICO 25 – Estabelecimentos agropecuários com lavoura temporária em Montes Claros	30
GRÁFICO 26 – Estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar com lavoura temporária em Montes Claros.....	31
GRÁFICO 27 – Estabelecimentos agropecuários com lavoura temporária pela tipologia Pronamp.....	31
GRÁFICO 28 – Estabelecimentos agropecuários com produção em Montes Claros.....	32
GRÁFICO 29 – Estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar com produção em Montes Claros.....	33
GRÁFICO 30 – Estabelecimentos agropecuários com produção pela tipologia Pronamp.....	33

GRÁFICO 31 – Valor da produção dos estabelecimentos agropecuários de Montes Claros.	34
GRÁFICO 32 – Valor da produção dos estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar em Montes Claros (mil reais).	35
GRÁFICO 33 – Valor da produção dos estabelecimentos agropecuários pela tipologia Pronamp.	35
GRÁFICO 34 – Estabelecimentos agropecuários com efetivo da pecuária em Montes Claros.	36
GRÁFICO 35 – Estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar com efetivo da pecuária em Montes Claros.	37
GRÁFICO 36 – Estabelecimentos agropecuários com efetivo da pecuária pela tipologia Pronamp.	37
GRÁFICO 37 – Estabelecimentos agropecuários com pessoal ocupado em Montes Claros.	38
GRÁFICO 38 – Estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar com pessoal ocupado em Montes Claros.	39
GRÁFICO 39 – Estabelecimentos agropecuários com pessoal ocupado pela tipologia Pronamp.	39
GRÁFICO 40 – Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários em Montes Claros.	40
GRÁFICO 41 – Pessoas ocupadas nos estabelecimentos da agricultura familiar em Montes Claros.	41
GRÁFICO 42 – Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários pela tipologia Pronamp.	41
GRÁFICO 43 – Estabelecimentos agropecuários com produtos da silvicultura em Montes Claros.	42
GRÁFICO 44 – Estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar com produtos da silvicultura em Montes Claros.	43
GRÁFICO 45 – Estabelecimentos agropecuários com produtos da silvicultura pela tipologia Pronamp.	43
GRÁFICO 46 – Estabelecimentos agropecuários com espécies da silvicultura em Montes Claros.	44

GRÁFICO 47 – Estabelecimentos agropecuários com espécies da silvicultura pela tipologia	
Pronamp.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ADSA – Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários
- ATER – Assistência Técnica e Extensão Rural
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
- FAO – Organização para a Alimentação e Agricultura
- ONG – Organização Não Governamental
- PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
- PRONAMP – Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural
- SIDRA – Sistema de Recuperação Automática
- UPA – Unidade de Produção Agrícola

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 REFERENCIAL TEÓRICO	3
2.1 Agricultura familiar, políticas públicas e desenvolvimento rural	3
2.2 Abordagem sistêmica nas Ciências Agrárias	5
2.3 Sistemas agrários	7
2.4 Sistemas de produção	8
2.4 Diferenciação dos estabelecimentos	8
3 METODOLOGIA	10
3.1 Área do estudo	10
3.2 Natureza da pesquisa	11
3.3 Coleta e análise dos dados	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
4.1 Características dos estabelecimentos agropecuários	13
4.2 Atividades agropecuárias	20
5 CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

Os modelos de desenvolvimentos adotados na agricultura, fomentados pela Revolução Verde, despertaram ao longo dos anos grande preocupação em estudiosos e atores sociais do campo quanto aos seus impactos na sociedade e no meio ambiente. Diante das observações de problemas em projetos e programas de desenvolvimento rural, consequência da insuficiência na avaliação das condições e modalidades produtivas de cada lugar, tem se buscado métodos possibilitem analisar melhor o espaço rural.

A agricultura familiar, reconhecida como importante contribuinte para o desenvolvimento social e econômico, está diretamente sujeita aos problemas relacionados à modernização da agricultura, e, portanto, necessita de uma abordagem sobre o desenvolvimento rural que comporte a diversidade e complexidade desses agricultores. Por razões empíricas, o debate sobre o desenvolvimento no meio rural necessariamente passará pelos agricultores de base familiar, pois, a maior parte dos habitantes do espaço rural são constituídos de camponeses e pequenos produtores (SCHNEIDER, 2016).

O município de Montes Claros localizado no norte de Minas Gerais é um importante polo econômico e social da região, e apresenta uma agricultura familiar com forte presença no seu meio rural. Portanto, pensar o desenvolvimento para região se faz essencial, tanto por razões práticas como teóricas.

Para a construção de novas alternativas de desenvolvimento, é fundamental conhecer a evolução e como se dá o processo de produção dos agricultores. Como destaca Dufumier (2010), para que haja desenvolvimento rural, é fundamental a utilização de abordagens que enfatizem a complexidade e diversidade dos agricultores, e identifiquem a lógica e os objetivos que definem as suas unidades de produção.

A análise e diagnóstico dos sistemas de produção, pela abordagem dos sistemas agrários nas comunidades rurais, permite conhecer os aspectos da realidade social e econômica dos agricultores, dando informações base para intervenções no meio rural. A diferenciação das unidades em tipologias permite uma melhor estratificação da realidade e reflexão.

O objetivo deste trabalho é analisar as características dos estabelecimentos agropecuários do município de Montes Claros por meio das tipologias consideradas no Censo Agropecuário de 2017. Para atingir este objetivo foram realizadas coletas dos dados referentes as características dos estabelecimentos e as atividades agropecuárias, por meio das tipologias consideradas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As informações foram

coletadas e adequadas à luz do conceito de sistemas agrários. Desta forma, este estudo se junta aos esforços de sistematizar informações e fazer reflexões acerca do desenvolvimento rural no município e, assim, subsidiar fontes para proposição de estratégias de intervenção pelos agentes do meio rural.

Esta monografia foi estruturada em três capítulos, além da introdução e da conclusão. No segundo capítulo, que trata do referencial teórico, são abordados os temas que englobam o universo da pesquisa. O terceiro capítulo contempla a metodologia, dividida entre a caracterização da área de estudo, natureza da pesquisa, coleta e análise de dados. O quarto capítulo apresenta os resultados e discussões relativos a pesquisa; as características dos estabelecimentos agropecuários, onde são analisados os estabelecimentos do município, a área dos estabelecimentos e as unidades com produtor proprietário; atividades agropecuárias, onde são analisadas a agroindústria rural, extração vegetal, floricultura, horticultura, lavoura permanente, lavoura temporária, pecuária, silvicultura, produção, valor da produção e pessoal ocupado. As análises foram realizadas a partir das tipologias Agricultura Familiar, Pronaf e Pronamp. Por fim, é apresentada a síntese de toda a pesquisa, bem como a retomada dos principais pontos analíticos da pesquisa, concluindo-a.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo aborda os principais conceitos que englobam o universo da pesquisa por meio de uma revisão dos temas relacionados ao objeto de estudo, sendo estes: agricultura familiar, políticas públicas e desenvolvimento rural; abordagem sistêmica nas Ciências Agrárias; sistemas agrários; sistemas de produção e diferenciação dos estabelecimentos.

2.1 Agricultura familiar, políticas públicas e desenvolvimento rural

A definição do termo agricultura familiar apresenta uma evolução ao longo do tempo, e tem seu desenvolvimento sobre raízes históricas significativas. Tanto tipificações acadêmicas quanto delimitações legais, são apoiadas em um amplo guarda-chuva conceitual (ALTAFIN, 2007). A expressão era pouco usada no Brasil até meados da década de 1990, e antes desse período era comum ver em documentos oficiais e textos acadêmicos voltados ao tema, termos como “agricultura de subsistência”, “pequena produção” e “agricultura de baixa renda” como referência à atividade (ABRAMOVAY, 1998). Segundo Abramovay (1998), esses termos inferem um julgamento prévio, principalmente, econômico a essas unidades, dando a ideia de precariedade, falta de acesso a sistemas de crédito, falta de integração com mercados mais dinâmicos e uso de técnicas tradicionais.

Lamarche (1993) em seu trabalho “A Agricultura Familiar: Comparação Internacional”, definiu a exploração familiar como “uma unidade de produção agrícola onde propriedade privada e trabalho estão intimamente ligados à família”. Segundo Neves (2007), o termo foi assumido por publicações acadêmicas e grupos mobilizados de apoio a estes agricultores, com a publicação da Revista da Reforma Agrária, da Associação Brasileira de Reforma Agrária na edição do mês de maio 1995. Nesta edição da revista, a maioria dos artigos já utilizavam o termo agricultura familiar (NEVES, 2007).

Diante disso, para definir a agricultura familiar, Gasson e Errington (1993 citado por ABRAMOVAY, 1998) destacaram algumas características básicas:

- 1 A gestão é feita pelos proprietários;
- 2 Os responsáveis pelo empreendimento estão ligados entre si por laços de parentesco;
3. O trabalho é fundamentalmente familiar;
- 4 O capital pertence à família;

5 O patrimônio e os ativos são objeto de transferência intergeracional no interior da família;

6 Os membros da família vivem na unidade produtiva.

(GASSON e ERRINGTON, 1993, citado por ABROMOVAY, 1998, p. 74)

Essa incorporação e afirmação do conceito de agricultura familiar teve grande importância no acolhimento de categorias sociais, como posseiros, assentados, arrendatários, e muitos outros que não podiam ser identificados como “pequenos produtores”. Para além da afirmação do termo, ocorreu em 1996, um reconhecimento da importância econômica e social da agricultura familiar por parte do Estado, marcado pela criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar PRONAF (SCHNEIDER, 2003).

No Brasil, o termo agricultura familiar, para efeito de aplicação em políticas públicas, apresenta uma definição estabelecida na Lei Nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Assim, são considerados os seguintes critérios de identificação dos agricultores:

1 Não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

2 Utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

3 Tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;

4 Tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; (Redação dada pela Lei nº 12.512, de 2011)

5 Dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

(BRASIL, 2006, Art. 3)

A agricultura familiar é defendida como eixo estratégico de desenvolvimento rural por diversos autores e instituições, por conta da grande diversidade de formas sociais de agricultura, onde, de maneira particular, é combinado a propriedade e trabalho no tempo e espaço. O que faz da agricultura familiar em essência diversa, e não apenas um elemento de diversidade (ABRAMOVAY, 1992; LAMARCHE, 1993). De acordo com Abramovay (1992), a produção de alimentos nos Estados Unidos, Países capitalistas centrais e da Europa, e boa parte do Brasil, em sua maioria são produzidos por estabelecimentos familiares. A forma de exploração familiar da agricultura foi a base do desenvolvimento de todos os países centrais e periféricos bem sucedidos. Desta forma, considera-se a importância de determinação da renda,

políticas estruturais e sociais para o desenvolvimento nos países emergentes por parte do Estado (VEIGA, 1991). A agricultura familiar, enquanto grupo social, apresenta a capacidade de sobreviver diante do avanço do capitalismo e do desenvolvimento técnico, pois o segmento suporta condições adversas nos cenários políticos e socioeconômicos, de modernização e produtivismo. Neste contexto, se torna necessária a reivindicação de medidas de proteção públicas, assim como políticas específicas, em torno de questões sociais, culturais, ecológicas e econômicas (TEDESCO, 2001).

2.2 Abordagem sistêmica nas Ciências Agrárias

Para o estudo de realidades agrárias, tem-se considerado nos últimos tempos o uso de métodos e análise que compreendam toda a sua complexidade. Nessa perspectiva, a abordagem com enfoque sistêmico vem sendo cada vez mais utilizada no lugar da abordagem analítica, que predominava até a década de 1950. A ciência agrônômica, a partir da década de 1960, se apropriou dessa abordagem para os estudos de sistemas agrários, originalmente atribuída a geografia agrária. Assim, o conceito foi sendo reelaborado e ajustado, à vista de dois fenômenos importantes que afetavam a agricultura. Sendo o primeiro fenômeno; o processo de intensificação e modernização da agricultura, baseado na difusão da Revolução Verde. E o segundo relacionado aos resultados de ações e projetos de desenvolvimento rural implantados pelo mundo, cujos aportes de recursos e mobilizações técnicas não favoreceram de forma significativa, ou até mesmo, contribuíram negativamente para o desenvolvimento rural nas regiões em que foram implantados. Muitos pesquisadores e técnicos avaliam os efeitos danosos dessas ações nas sociedades rurais e no meio ambiente (MAZOYER; MIGUEL, 2009).

Uma abordagem sistêmica proporciona a compreensão dos diferentes sistemas agrários e sistemas de produção implementados pelos agricultores. Permite conhecer as condições reais de funcionamento e produção das sociedades agrárias. Compreender a relação das mudanças técnicas e sociais. Também, entender como se dão os processos de mudanças no funcionamento estruturais dessas sociedades, e o reconhecimento da necessidade da adesão real dos atores sociais envolvidos (MAZOYER; ROUDART, 2009). Alguns conceitos sistêmicos que se relacionam com os sistemas agrários, são utilizados na caracterização e descrição dos processos produtivos e técnicos que ocorrem em uma unidade de produção (UPA), conforme os exemplos a seguir:

1 Itinerário Técnico: é a sucessão lógica e ordenada de operações agrícolas utilizadas no cultivo de uma espécie vegetal (SEBILLOTE, 1990).

2 Modo de Condução (ou manejo da criação): é a sucessão lógica e ordenada das técnicas de criação aplicadas a uma categoria de uma espécie animal, domesticada ou não (LANDAIS; LHOSTE; MILLEVILLE, 1987).

3 Sistema de Cultivo: consiste na descrição dos cultivos (e de seus itinerários técnicos específicos) realizados em nível de uma parcela e seguindo uma ordem de sucessão conhecida e recorrente. Um sistema de cultivo pode ser definido pelos tipos de cultivos, pela ordem de sucessão dos cultivos em nível da parcela, bem como pelo itinerário técnico implementado em cada cultivo (SEBILLOTE, 1990).

4 Sistema de Criação: pode ser definido pela combinação dos diferentes modos de condução (ou manejos) aplicados às diferentes categorias de uma espécie animal. Consiste nas atividades coordenadas pelo homem para valorizar produtos agrícolas ou não agrícolas através de animais para obter um produto (leite, carne, peles, trabalho, esterco, etc.) ou com outros objetivos: religião, status social, etc. (LANDAIS; LHOSTE; MILLEVILLE, 1987).

5 Sistema de Produção: é a combinação de sistema(s) de cultivo e/ou sistema(s) de criação dentro dos limites autorizados pelos fatores de produção de que uma unidade de produção agrícola dispõe (disponibilidade de força de trabalho, conhecimento técnico, superfície agrícola, equipamentos, capital, etc.). Integra igualmente as atividades de transformação e conservação de produtos animais, vegetais e florestais realizados dentro dos limites da unidade de produção agrícola (DUFUMIER, 2007).

6 Sistema Social: compreende as práticas sociais, as representações, as estratégias e os objetivos manifestados, de maneira explícita ou não, pelos agricultores/produtores rurais e suas famílias.

7 Unidade de Produção Agrícola (UPA): a Unidade de Produção Agrícola é um sistema composto de um conjunto de elementos em interação (sistemas de cultivo e/ou criação e/ou transformação), influenciados pelos objetivos do agricultor/ produtor rural e sua família (sistema social), aberta e em interação com o meio externo (econômico, ambiental e humano). Assim, a UPA pode ser concebida como o objeto resultante da interação do sistema social com o sistema de produção.

(MAZOYER; MIGUEL, 2009, p. 24)

Os conceitos apresentados possuem caráter sistêmico, e podem ser combinados perfeitamente com o conceito de sistemas agrários. No universo dos sistemas agrários cada um desses conceitos estabelece uma abrangência de microanálise. Assim, a partir dessas análises é possível, de maneira lógica e hierarquizada, fazer uma restituição da estrutura, da organização e das relações existentes em uma UPA (MAZOYER; MIGUEL, 2009).

2.3 Sistemas agrários

Nos estudos rurais com abordagem sistêmica, um elemento teórico central é o de sistema agrário. O conceito é capaz de apreender a complexidade das formas de agricultura, estabelecendo uma compreensão das transformações e diferenciações de cada região (MAZOYER; ROUDART, 2009). Mazoyer e Miguel (2009) definem sistemas agrários como “um modo de exploração do meio historicamente constituído e durável, um conjunto de forças de produção adaptado às condições bioclimáticas de um espaço definido e que responde às condições e às necessidades do momento. Os autores caracterizam a definição por meio da combinação das seguintes variáveis:

- 1 o meio cultivado;
 - 2 os instrumentos de produção (materiais e força de trabalho);
 - 3 o modo de artificialização do meio;
 - 4 a divisão social do trabalho entre agricultura, artesanato e indústria;
 - 5 os excedentes agrícolas e as relações de troca com outros atores sociais;
 - 6 as relações de força e de propriedade que regem a repartição do produto do trabalho, dos fatores de produção e dos bens de consumo;
 - 7 o conjunto de ideias e instituições que permitem assegurar a reprodução social.
- (MAZOYER, 1985 citado por MIGUEL; MAZOYER, 2009, p. 23).

A teoria dos sistemas agrários, no âmbito de seu uso, não esgota toda a complexidade e riqueza das formas de agricultura praticadas e as especificidades das diferentes regiões. A teoria fornece um método de referência testado e adequado, mas não substitui a observação e análise concreta de cada agricultura (MAZOYER; ROUDART, 2009). Para realizar a operacionalização do conceito de sistemas agrários no estudo de uma realidade agrária, é feito um diagnóstico de sistemas agrários, designado como Análise Diagnóstica de Sistemas Agrários (ADSA) (MIGUEL, 2009). O procedimento metodológico do ADSA foi construído por meio do Projeto de Cooperação Técnica Incra/FAO no fim dos anos 90, e tem como objetivo principal contribuir na elaboração de linhas estratégicas programas de ação, de desenvolvimento rural e na definição de políticas públicas, em projetos de governos, de organizações de produtores e de ONGs (INCRA/FAO, 1999).

2.4 Sistemas de produção

Sistema de produção é um conceito essencial de abordagem sistêmica a ser considerado nos sistemas agrários para descrever os processos de produção de uma unidade (DUFUMIER, 2010). Dufumier (2010) destaca que nos limites de uma unidade produtiva o sistema de produção agrícola pode ser definido como a combinação - no espaço e no tempo - dos recursos disponíveis e das próprias produções: vegetais e animais. Ele pode ser assim concebido como uma combinação mais ou menos coerente de diversos subsistemas produtivos. Assim, o sistema de produção combina os subsistemas: Sistema de Cultivo, que pode ser caracterizado com base nas parcelas ou grupos de parcelas trabalhadas homoganeamente, diante dos mesmos itinerários técnicos e sucessões de culturas; Sistema de Criação, estabelecido com base nos rebanhos ou em parte deles; e o Sistema de Transformação dos Produtos da unidade (DUFUMIER, 2010).

Um conceito recorrente nos sistemas de produção é o de Itinerário Técnico, que é caracterizado pelas operações culturais aplicada a uma espécie vegetal cultivada de forma lógica e ordenada (SEBILLOTE citado por DUFUMIER, 2010). Para analisar um sistema de produção, além de conhecer cada um dos elementos que o constituem, deve-se principalmente examinar com cuidado as interações e interferências que se estabelecem entre esses elementos. Analisar as relações de concorrência no ecossistema entre espécies, animais e vegetais, e a alocação dos meios de produção e força de trabalho nos diferentes subsistemas (DUFUMIER, 2010).

2.5 Diferenciação dos estabelecimentos

Para que se possa evidenciar as particularidades observadas entre as diferentes unidades de produção estudadas, é necessário elaborar uma tipologia dos sistemas de produção. A construção da tipologia é feita por meio de agrupamentos, de acordo com as características e especificidades identificadas nas diferentes unidades. A partir da tipologia, pode ser detectado os critérios de gestão e os mecanismos que conduzem os produtores a empregar nos distintos sistemas de produção (FILHO, 2000). A elaboração de fatores de diferenciação, como as tipologias, permite uma reflexão sobre a orientação do desenvolvimento a partir da extratificação da realidade observada (DUFUMIER, 2010).

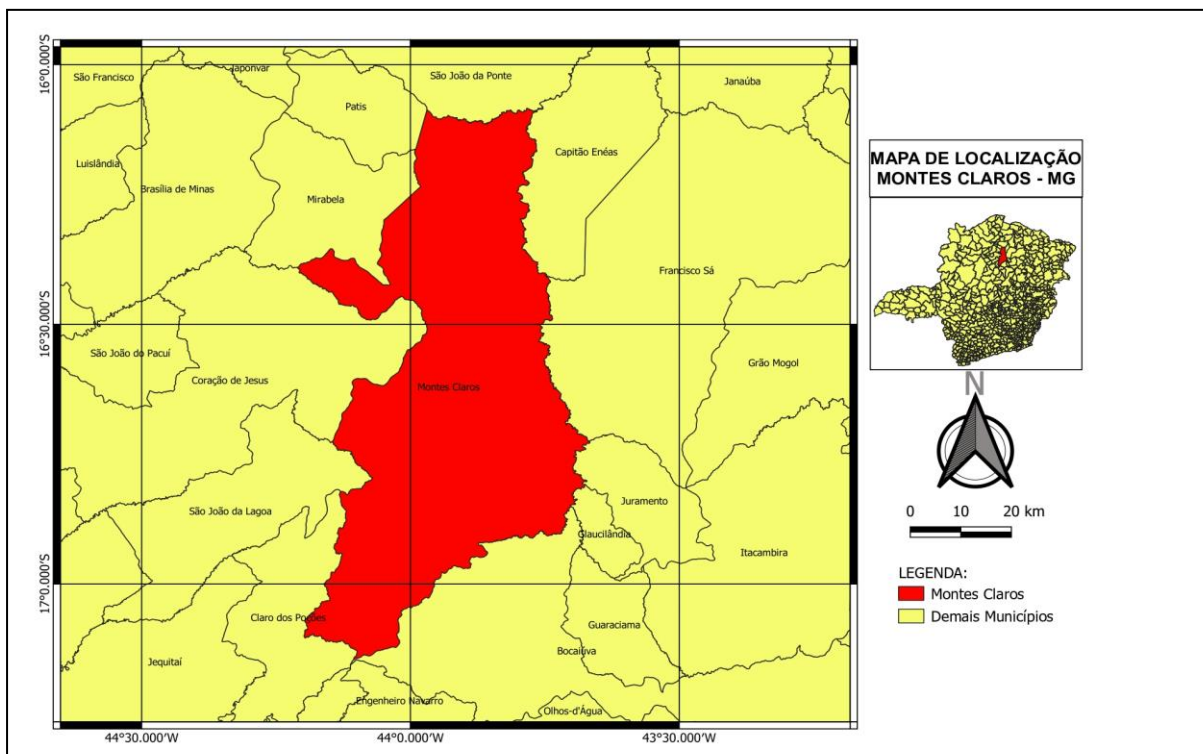
Os resultados do Censo Agropecuário de 2017 apresentam os estabelecimentos diferenciados por meio de tipologias. A definição das tipologias foram construídas por meio do processamento dos dados coletados no censo, aplicados a um algoritmo delimitador. No sistema público de consulta do censo, é possível consultar as tipologias relacionando com as características produtivas dos estabelecimentos. A base das definições das tipologias foram a lei da agricultura familiar, grupos do Pronaf e Pronamp. Assim, o censo admite critérios de acesso a políticas públicas para a formulação das tipologias dos estabelecimentos (DELGROSSI, 2019). Para o recorte da Agricultura Familiar, considera os seguintes termos: beneficiários do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar; Decreto 9.064, de 31 de maio de 2017; dispõe sobre a Unidade Familiar de Produção Agrária, institui o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar e regulamenta a Lei n. 11.326, de 24 de julho de 2006. Para a tipologia Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), os termos: Banco Central do Brasil, Manual de Crédito Rural - MCR, Capítulo 10, Seção 2. E para o recorte do Pronamp (Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural): Banco Central do Brasil, MCR, Capítulo 8, Seção 1 (IBGE, 2019).

3 METODOLOGIA

3.1 Área de estudo

A área delimitada para o estudo foi o município de município de Montes Claros, localizado no norte de Minas Gerais (FIGURA 1). O município, segundo Censo Demográfico do IBGE de 2010, apresenta uma população de 361.915 habitantes, com 344.427 habitantes da população urbana e 17.488 da população rural. Apresenta uma área territorial de 3.470 km². Conforme informações da prefeitura municipal de Montes Claros, o município apresenta clima tropical, com temperatura média anual de 24°/20° (PORTAL, 2021). Sua vegetação é de predominância de cerrados com ocorrência de áreas de transição, ecótono, entre os biomas Cerrado, Caatinga e Mata Seca (DAYRELL; LOPES, 2016).

Figura 1 – Localização da Área de Estudo



Fonte: Elaborado pelo autor (QGIS), 2021.

Foram investigados, então, os estabelecimentos agropecuários presentes no município a partir dos temas de pesquisa do Censo Agropecuário de 2017, como; características dos estabelecimentos e da sua produção.

3.2 Natureza da pesquisa

A pesquisa que deu origem a este trabalho de conclusão de curso foi de caráter descritivo. As informações sobre os estabelecimentos agropecuários do município de Montes Claros foram coletadas por meio do banco de dados do Censo Agropecuário de 2017 do IBGE. De acordo com Gil (2008), as pesquisas de natureza descritiva têm por objetivo primordial fazer a descrição das características de determinada população ou fenômeno e, até mesmo, o estabelecimento de relações entre variáveis. Desta forma, a pesquisa procurou identificar a existência de relações entre tipologias dos estabelecimentos agropecuários com os temas de pesquisa do IBGE, para, assim, evidenciar a dimensão dessas relações.

As pesquisas descritivas podem ir além da simples de identificação de relações entre variáveis, podendo também determinar a natureza dessa relação. A sistematização dos dados do censo agropecuário teve por finalidade a compreensão dessas relações, e a disponibilidade para traçar paralelos de usos. As pesquisas com essa finalidade, embora definida como descritiva, se aproxima da pesquisa explicativa. Também, a partir de seus objetivos, podem proporcionar uma nova visão do problema, se aproximando das pesquisas exploratórias (GIL, 2008).

3.3 Coleta e análise dos dados

Para a coleta dos dados, primeiramente, foi estabelecidos critérios e variáveis de pesquisa a partir de uma base teórica. A luz do conceito de Sistemas Agrários, e apoiado no seu instrumento de operacionalização ADSA, foi traçado um paralelo com informações coletadas no censo. Desta forma, foram feitas as coletas com base na diferenciação dos estabelecimentos considerada pelo IBGE, as tipologias. As características dos estabelecimentos foram definidas pelos temas pesquisados no censo. Foram ao todo doze temas, sendo selecionadas as informações disponíveis sobre a dimensão de cada tema por tipologia. Os temas selecionados foram: 1) Agroindústria Rural; 2) Características dos Estabelecimentos; 3) Características dos

Produtores; 4) Extração Vegetal; 5) Floricultura; 6) Horticultura; 7) Lavouras permanentes; 8) Lavouras temporárias; 9) Movimentação financeira; 10) Pecuária; 11) Pessoal Ocupado e 12) Silvicultura.

O sistema apresenta as tipologias dos estabelecimentos adequadas ao questionário aplicado. As tipologias consultadas foram: 1) Agricultura familiar – não; 2) Agricultura familiar – sim; 2.1) Agricultura familiar - Pronaf B; 2.2) Agricultura familiar - Pronaf V; 2.3) Agricultura familiar - não pronafiano; 3) Pronamp – sim; 4) Pronamp – não.

Os dados foram coletados no Sistema de Recuperação Automática (SIDRA). O SIDRA é uma plataforma virtual do IBGE, que permite a consulta de dados dos censos e de outras pesquisas realizadas pelo instituto. Os dados disponíveis são condicionados por diversas variáveis e obtidos por meio de tabelas. Assim, uma etapa crucial da pesquisa foi a delimitação dessas variáveis e a sistematização dos dados obtidos. Os dados foram gerados em tabelas, e processados pelo programa Excel. Por fim, foram formulados gráficos para análise dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Características dos estabelecimentos agropecuários

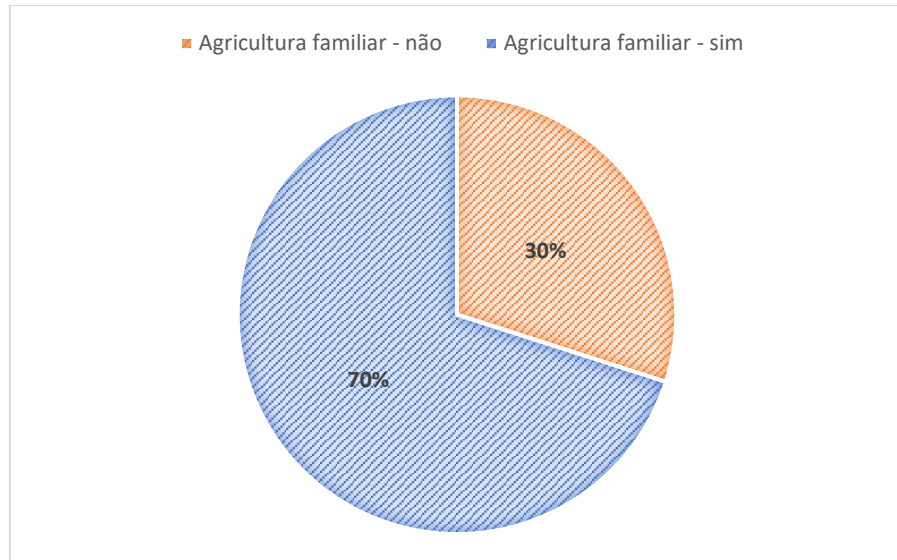
Com objetivo de retratar a realidade do Brasil Agrário, o Censo Agropecuário 2017 do IBGE investigou os estabelecimentos agropecuários e atividades agropecuárias desenvolvidas. Foram coletadas informações detalhadas sobre as características dos produtores, do estabelecimento e das relações no meio rural.

Um parâmetro utilizado pelo IBGE na pesquisa foi a diferenciação dos agricultores dos estabelecimentos. Assim, os agricultores foram classificados em tipologias. No banco de dados foi possível indicar os estabelecimentos por essas tipologias. O SIDRA apresenta sete tipologias, dessas, três são sub tipologias. Os estabelecimentos foram definidos então como: Agricultura Familiar – Não, Agricultura Familiar – Sim, Pronamp – Sim, Pronamp- Não. Para os Agricultura Familiar – Sim, se dividiu em sub tipologias; Agricultura Familiar – Pronaf B, Agricultura Familiar Pronaf V e Agricultura Familiar – Não Pronafiano.

As tipologias dos estabelecimentos, então, dizem respeito as declarações dos agricultores enquanto definidos como Agricultores Familiares (Lei 11.326, de 2006), beneficiários do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), e do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp).

Ao analisar o município de Montes Claros – MG, revelou-se que o total do número dos estabelecimentos foram de 3.562. Deste total, 1.067 classificados como Agricultura Familiar – não, e 2.495 como Agricultura Familiar – Sim. Sendo assim, pode-se inferir que 70% dos estabelecimentos são da Agricultura Familiar, e 30% não familiar no Município (GRÁFICO 1).

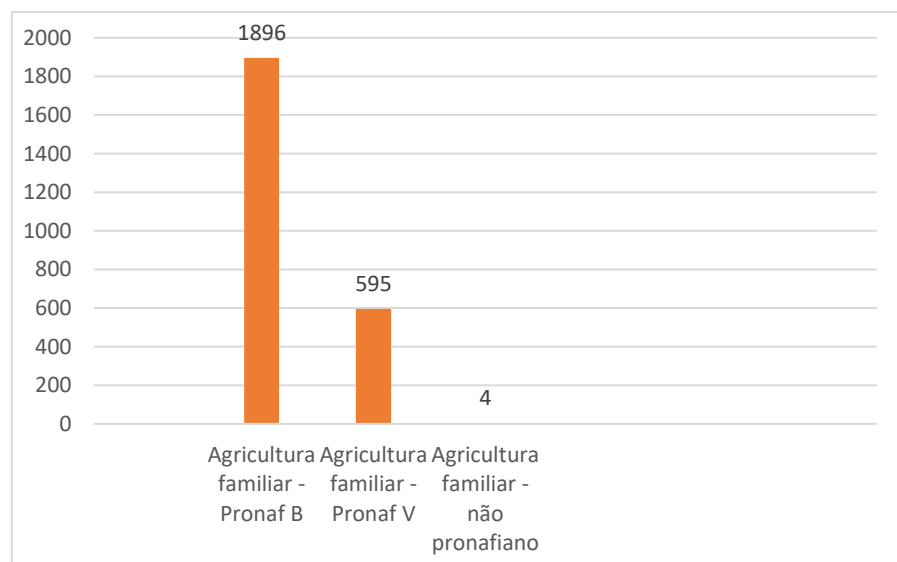
Gráfico 1 – Estabelecimentos agropecuários no município de Montes Claros.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

Na dimensão da Agricultura Familiar no Município, o Censo apresentou 1.896 estabelecimentos pertencentes a tipologia Agricultura Familiar – Pronaf B, 595 Agricultura Familiar – Pronaf V e 4 unidades Agricultura Familiar – Não Pronafiano. O que demonstra uma expressiva representação da tipologia Pronaf B na Agricultura Familiar, mais de 75%. O Pronaf V apresentou 24% dos estabelecimentos, e os Não Pronafianos não chegou a 1% de representação (GRÁFICO 2).

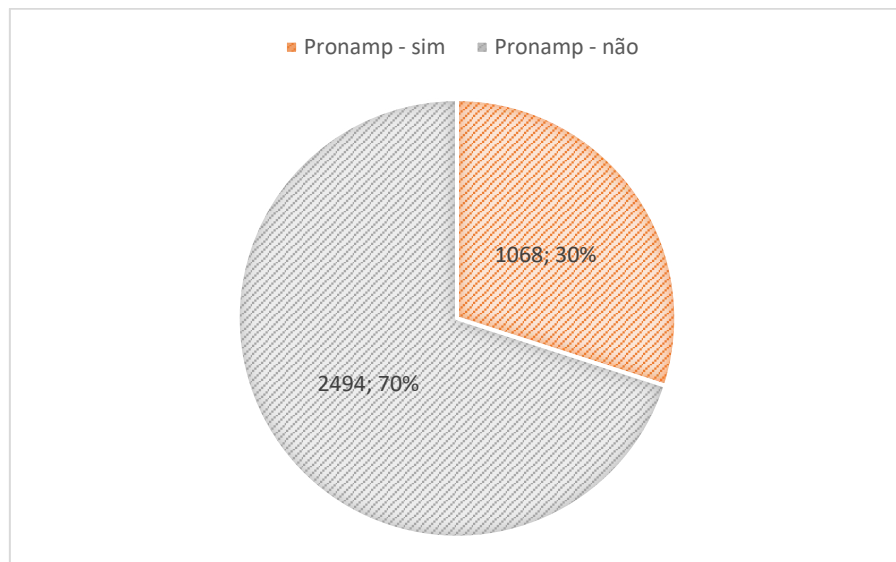
Gráfico 2 – Estabelecimentos agropecuários da Agricultura Familiar em MontesClaros.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

Do total dos estabelecimentos, em relação ao Pronamp, 2494 representam a tipologia Pronamp – Não e 1068 Pronamp – Sim. Isso revela que há um cruzamento nas tipologias. Que tanto estabelecimentos de Agricultores Familiares quanto Não Familiares, são beneficiários do programa (GRÁFICO 3).

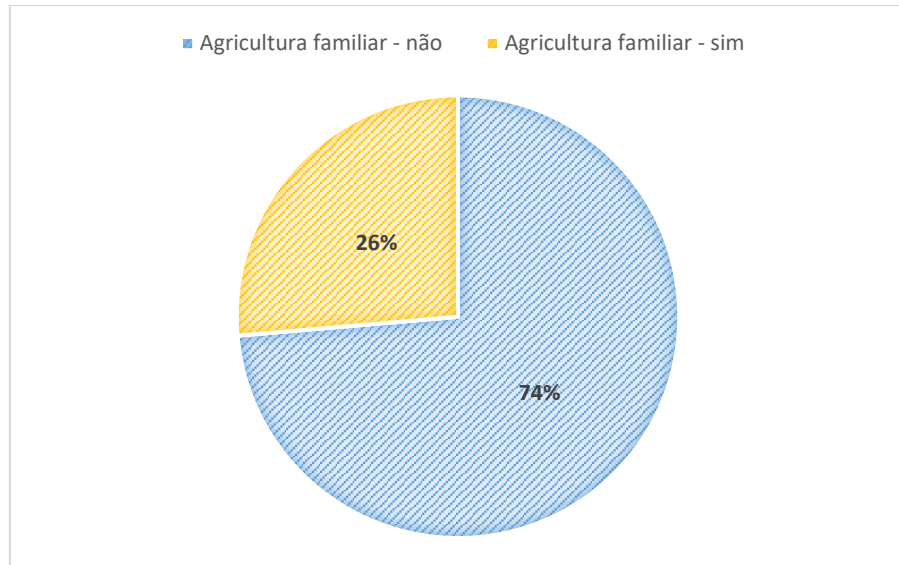
Gráfico 3 – Estabelecimentos agropecuários em Montes Claros pela tipologia Pronamp.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021

Ao analisar a área dos estabelecimentos do Município, verificou-se que de um total de 221.767 hectares, 163.304 hectares representam a tipologia Agricultura Familiar – Não e 58.462 Agricultura Familiar – Sim. O que demonstra uma concentração fundiária na tipologia dos Não Familiares. 74% da área total é representada pela Agricultura Não Familiar e 26% pela Agricultura Familiar. Em contraste com dimensão total dos estabelecimentos em que 70% são representados pela Agricultura Familiar, e 30% Não Familiar (GRÁFICO 4).

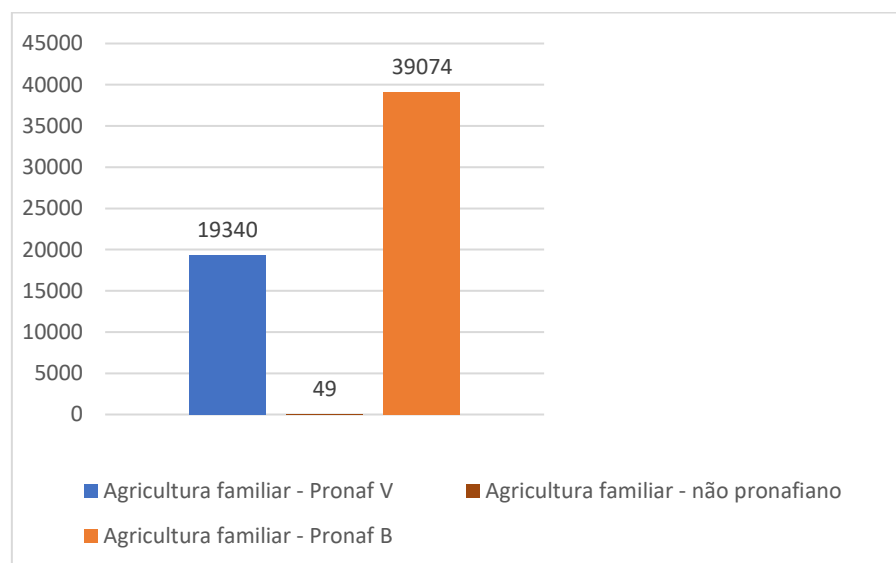
Gráfico 4 – Área dos estabelecimentos agropecuários de Montes Claros por tipologia.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

Na Agricultura Familiar, dos 58.462 hectares totais 39.074 são representados pela tipologia Agricultura Familiar – Pronaf B, 19340 Agricultura Familiar – Pronaf V e 49 Agricultura Familiar – Não Pronafiano. Sendo 67% Pronaf B, 33% Pronaf V, não chegando a 1% de representação dos Não Pronafianos (GRÁFICO 5).

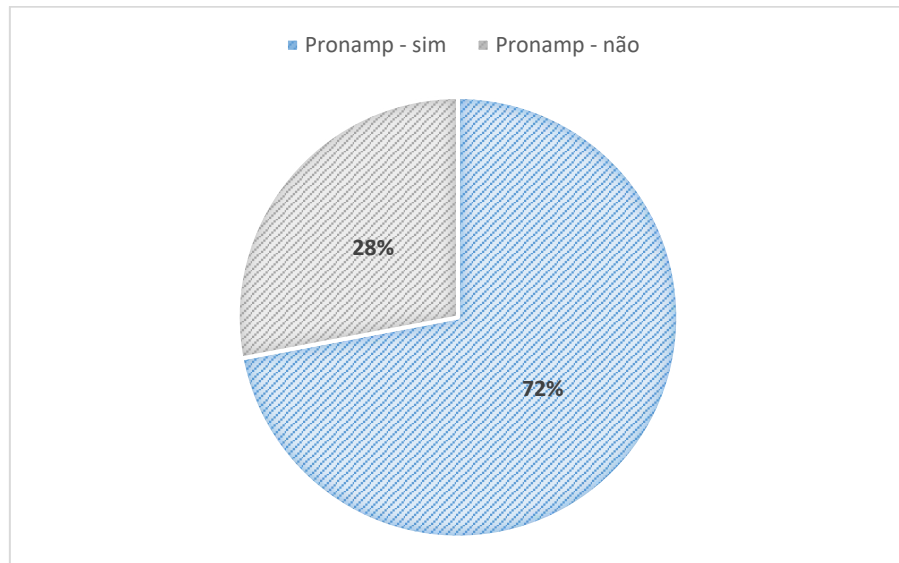
Gráfico 5 – Área dos estabelecimentos da Agricultura Familiar em Montes Claros.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

Ao avaliar a dimensão dos estabelecimentos quanto a área nas tipologias Pronamp. Evidenciou-se que da área total, 159.705 hectares representa a tipologia Pronamp – Sim e 62.061 Pronamp – Não. O que mostra que 72% da área dos estabelecimentos são de beneficiários do Pronamp (GRÁFICO 6).

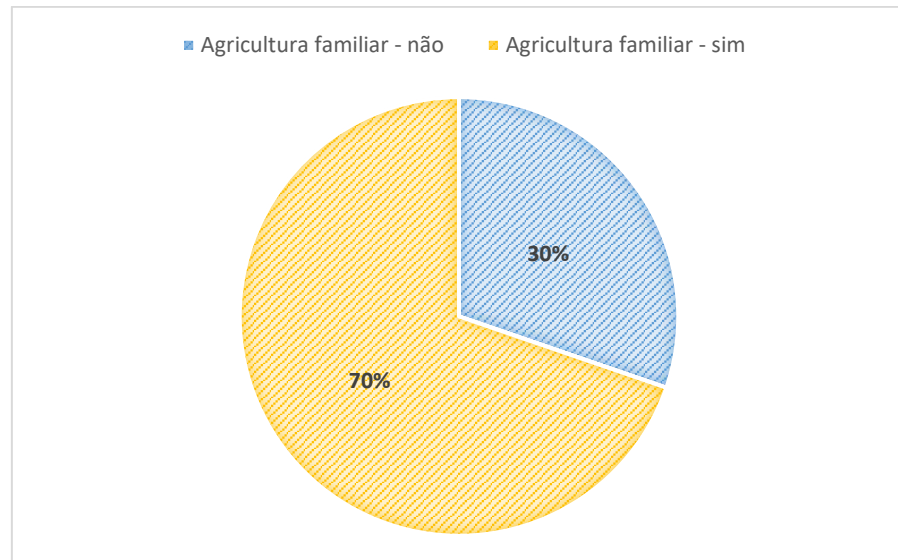
Gráfico 6 – Área dos estabelecimentos agropecuários de Montes Claros pela tipologia Pronamp.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

No Município de Montes Claros, o número de estabelecimentos agropecuários com produtor proprietário apresentou 3.320 unidades. Deste total, 1.005 foram representados pela tipologia Agricultura Familiar – Não e 2.315 da Agricultura Familiar – Sim. Sendo 30% e 70% respectivamente, demonstrando uma expressividade dos Agricultores Familiares nos estabelecimentos com produtor proprietário (GRÁFICO 7).

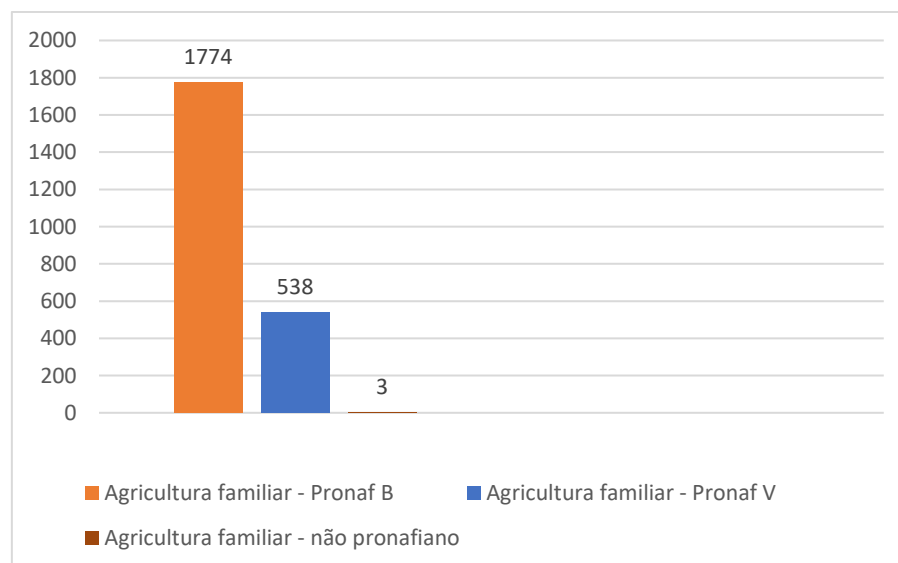
Gráfico 7 – Estabelecimentos agropecuários com produtor proprietário em Montes Claros.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

No âmbito da Agricultura Familiar, de um total de 2.315 estabelecimentos, 1774 representa a tipologia Agricultura Familiar – Pronaf B, 538 Agricultura Familiar – Pronaf V e 3 Não Pronafianos. Representando o Pronaf B um percentual de 77%, o Pronaf V 23% e a tipologia Não Pronafiano menos de 1% (GRÁFICO 8).

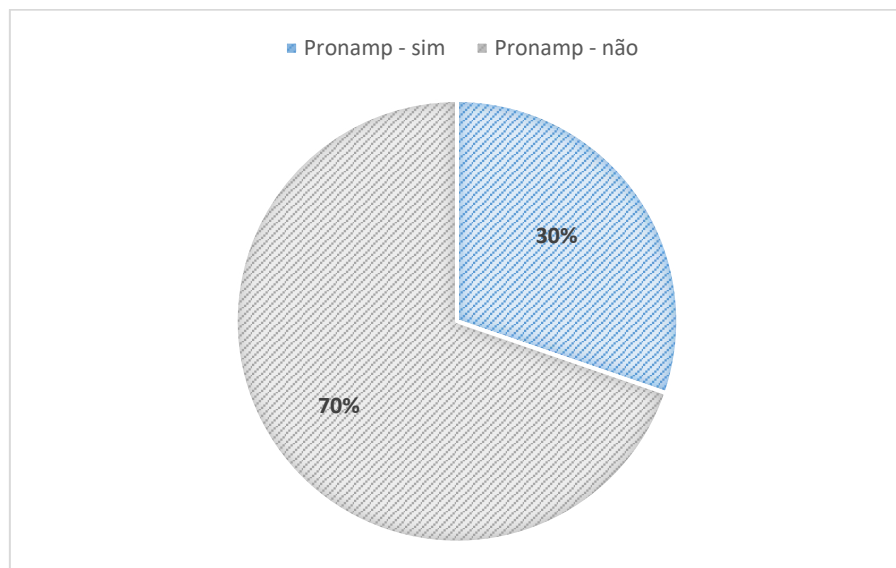
Gráfico 8 – Estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar com produtor proprietário em Montes Claros.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

Em relação aos estabelecimentos assistidos pelo Pronamp, dos 3.320 Totais, 1.005 se classificaram na tipologia Pronamp – Sim e 2.315 em Pronamp – Não. O que caracteriza que os beneficiários do programa representam 30% dos estabelecimentos com produtor proprietário (GRÁFICO 9).

Gráfico 9 – Estabelecimentos agropecuários com produtor proprietário pela tipologia Pronamp.



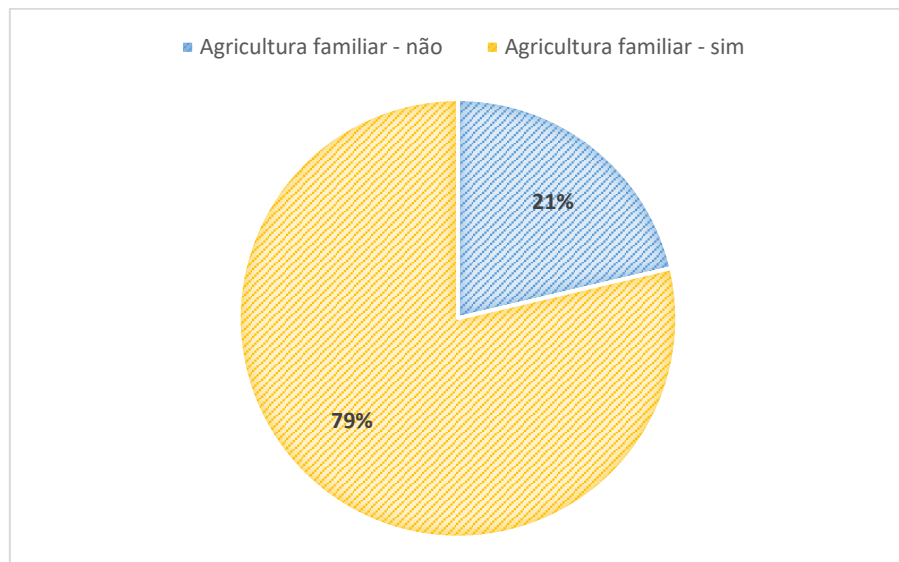
Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

A análise revela que os agricultores familiares estão presentes na maior parte dos estabelecimentos agropecuários de Montes Claros, sendo esses agricultores familiares quase todos pertencentes ao Pronaf. Evidenciando a expressão do grupo para a agropecuária do município, e da política pública para esta categoria. Ainda, mostrou que o grupo da agricultura familiar apresenta maior quantidade de estabelecimentos com o produtor proprietário. E expôs que mesmo diante disso, ao analisar a área dos estabelecimentos, a agricultura não familiar tem maior representação, revelando uma concentração fundiária. Foi possível observar que quase a mesma parcela desses agricultores não familiares são de beneficiários do Pronamp. O que indica a necessidade de estudos mais aprofundados sobre a concentração fundiária e sua relação com o programa no município.

4.2 Atividades Agropecuárias

No Município, a atividade da agroindústria rural está presente em 788 estabelecimentos. Deste total, 620 fazem parte da tipologia Agricultura Familiar – Sim, e 168 da Agricultura Familiar – Não. O que indica que a Agricultura Familiar representa 79% e a Não Familiar 21% da atividade (GRÁFICO 10).

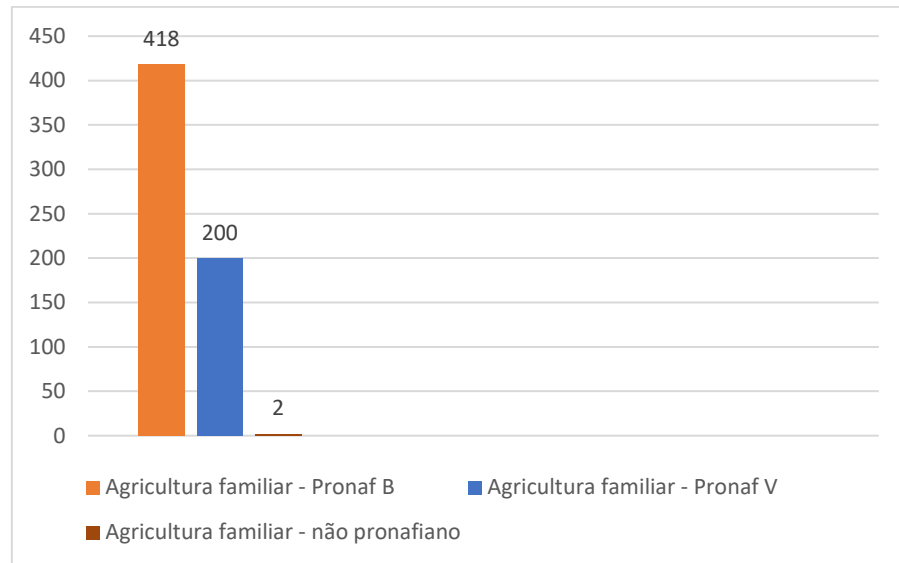
Gráfico 10 – Estabelecimentos agropecuários com agroindústria no município de Montes Claros.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

Nas tipologias da Agricultura Familiar com agroindústria rural, dos 620 estabelecimentos, 418 representam a tipologia Pronaf B, 200 a Pronaf V e 2 Não Pronafiano. Com o percentual de 68% do Pronaf B, 32% do Pronaf V, e menos de 1% no Não Pronafiano (GRÁFICO 11).

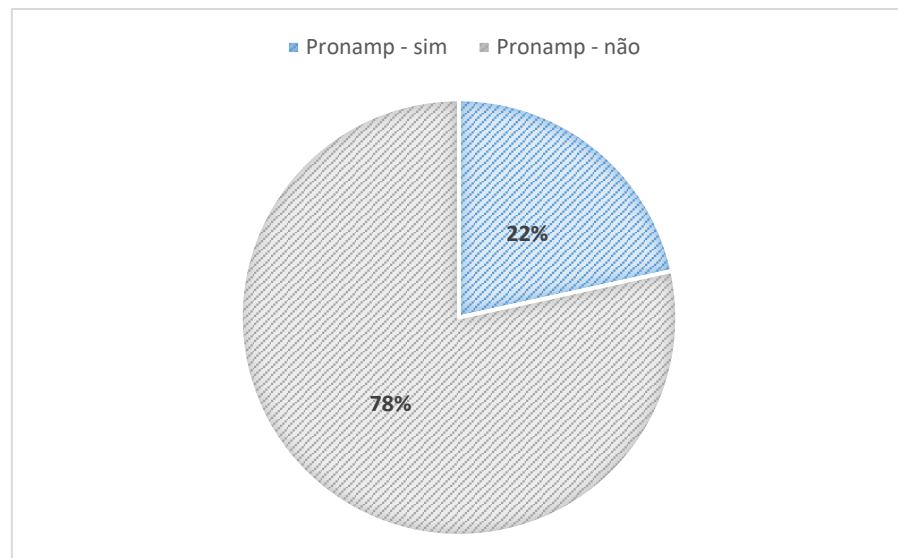
Gráfico 11 – Estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar com agroindústria em Montes Claros.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

Em análise das tipologias dos estabelecimentos, no âmbito do Pronamp, verificou-se que 170 pertencem a Pronamp – Sim e 618 a Pronamp – Não. Mostrando que nos estabelecimentos com agroindústria 78% não são beneficiários do programa, sendo abrangidos pelo Pronamp 22% do total (GRÁFICO 12).

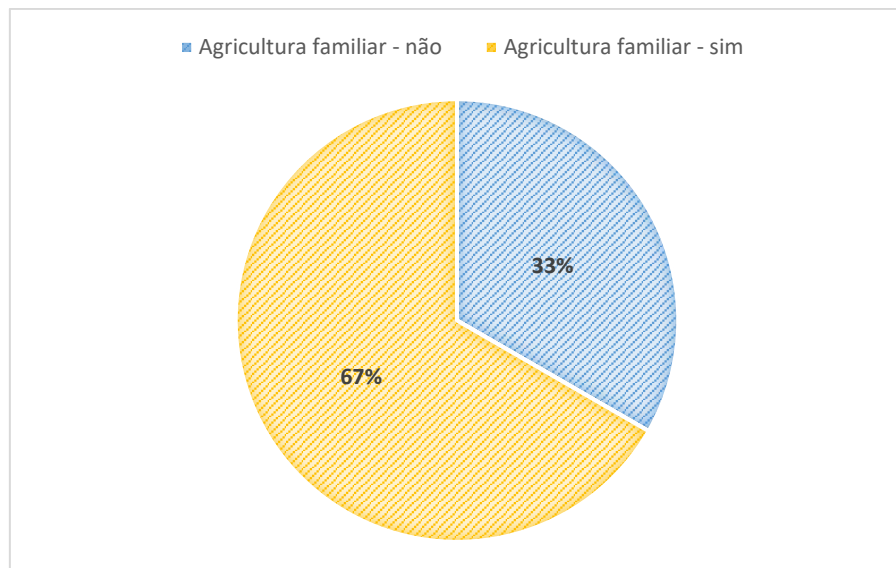
Gráfico 12 – Estabelecimentos agropecuários com agroindústria pela tipologia Pronamp.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

Nos estabelecimentos com produtos da extração vegetal, é evidenciado baixa expressão da atividade. Foram contabilizados um total de 15 estabelecimentos. Deste total, 10 fazem parte da tipologia Agricultura Familiar – Sim e 5 da Agricultura Familiar não. Mostrando que a Agricultura Familiar representa 67% e a Não Familiar 33% dos estabelecimentos com a atividade (GRÁFICO 13).

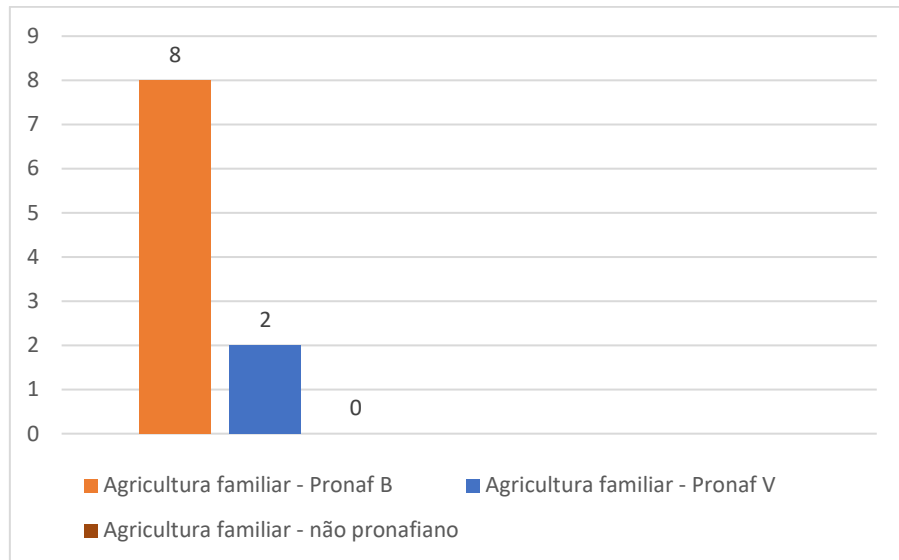
GRÁFICO 13 – Estabelecimentos agropecuários com produtos da extração vegetal em Montes Claros.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

Na Agricultura Familiar, 8 estabelecimentos fazem parte da tipologia Agricultura Familiar – Pronaf B, 2 da Pronaf V e nenhum da Não Pronafiano. Sendo 80% inseridos no Pronaf B e 20% no Pronaf V (GRÁFICO 14).

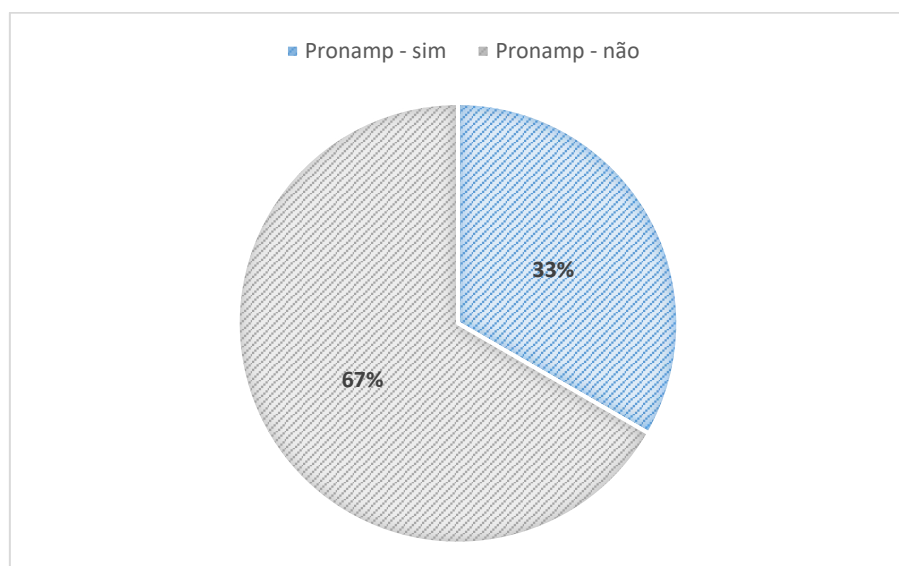
Gráfico 14 – Estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar com produtos da extração vegetal em Montes Claros.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

Do total dos estabelecimentos com produtos da extração vegetal, 5 fazem parte da tipologia Pronamp – Sim e 10 Pronamp – Não. 67% não fazem parte do programa e 33% estão inseridos (GRÁFICO 15).

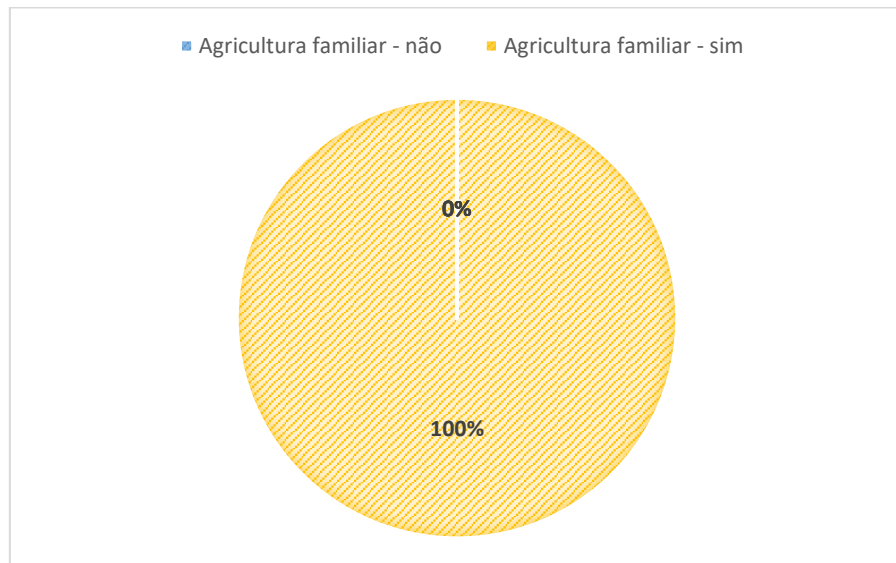
Gráfico 15 – Estabelecimentos agropecuários com produtos da extração vegetal pela tipologia Pronamp.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

O município de Montes Claros apresenta 12 estabelecimentos com produção de floricultura e/ou plantas ornamentais. 100% dos estabelecimentos correspondem a tipologia Agricultura Familiar – Sim (GRÁFICO 16).

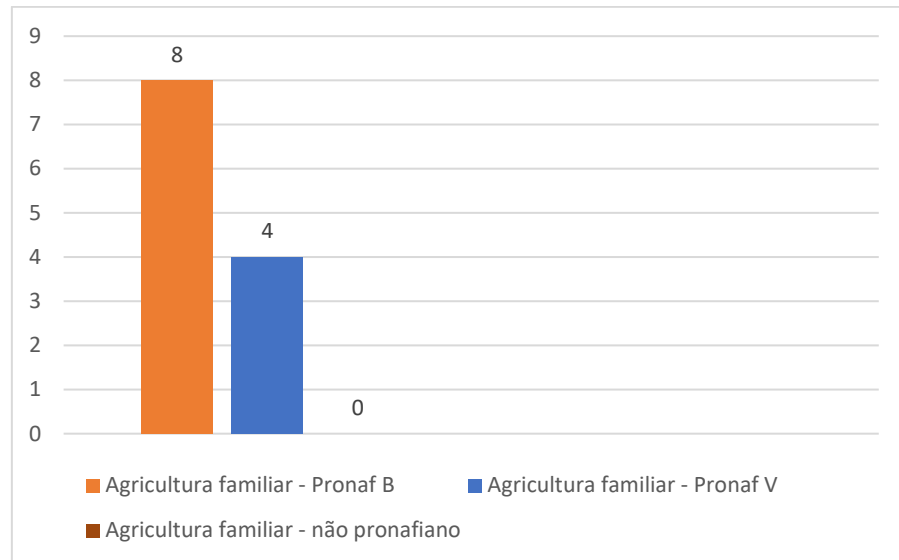
Gráfico 16 – Estabelecimentos com produção de floricultura e/ou plantas ornamentais em Montes Claros.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

Na Agricultura familiar, 8 estabelecimentos pertencem a tipologia Agricultura Familiar – Pronaf B, 4 a Agricultura Familiar – Pronaf V e nenhum Não Pronafiano. Sendo então, 67% Pronaf B e 33% Pronaf V (GRÁFICO 17).

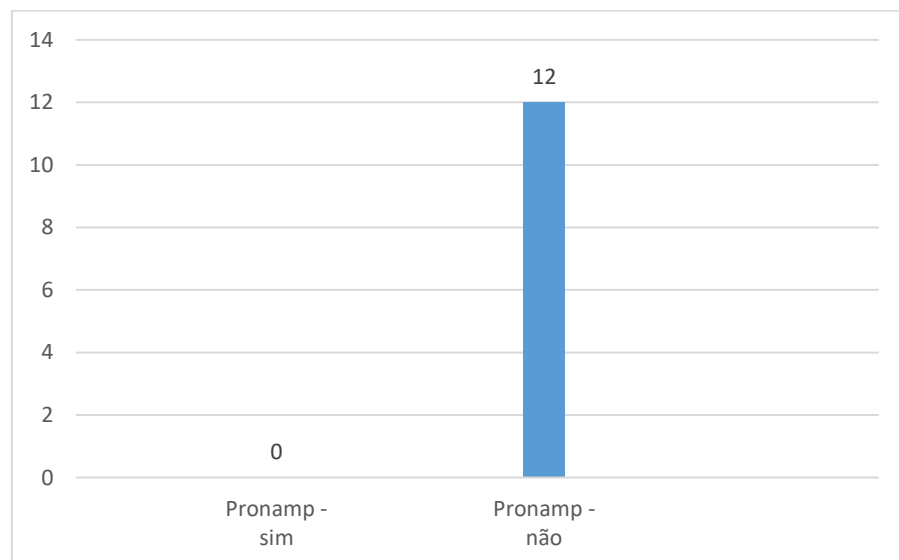
Gráfico 17 – Estabelecimentos da agricultura familiar com produção de floricultura e/ou plantas ornamentais m Montes Claros.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

Analisando a floricultura no âmbito do Pronamp, 100% dos estabelecimentos agropecuários com a atividade fazem parte da tipologia Pronamp – Não (GRÁFICO 18).

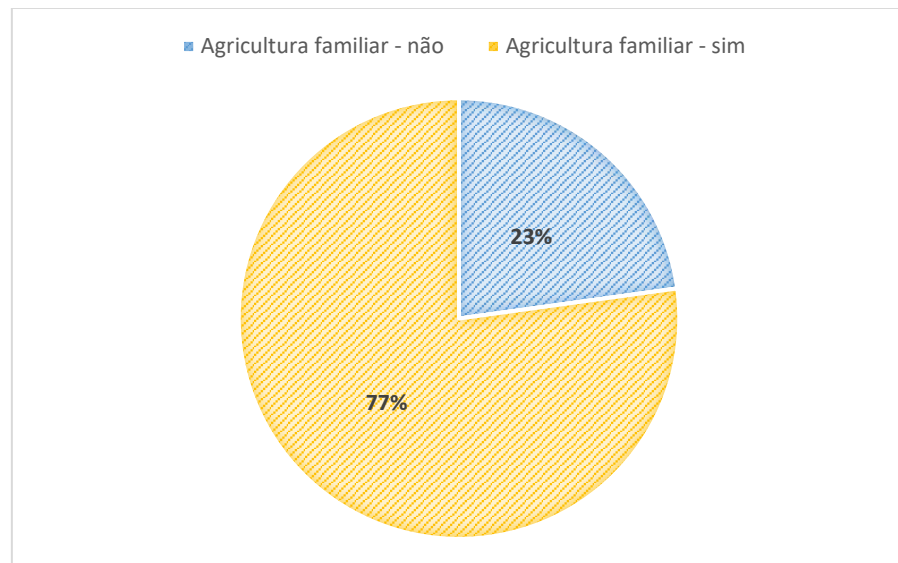
Gráfico 18 – Estabelecimentos agropecuários com produção de floricultura e/ou plantas ornamentais pela tipologia Pronamp.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

A atividade da horticultura está presente em 710 estabelecimentos no município. 548 dos estabelecimentos fazem parte da tipologia Agricultura Familiar – Sim e 162 da Agricultura Familiar – Não. Apontando que 70% dos estabelecimentos com a atividade pertencem a Agricultura Familiar e 30% a Não Familiar (GRÁFICO 19).

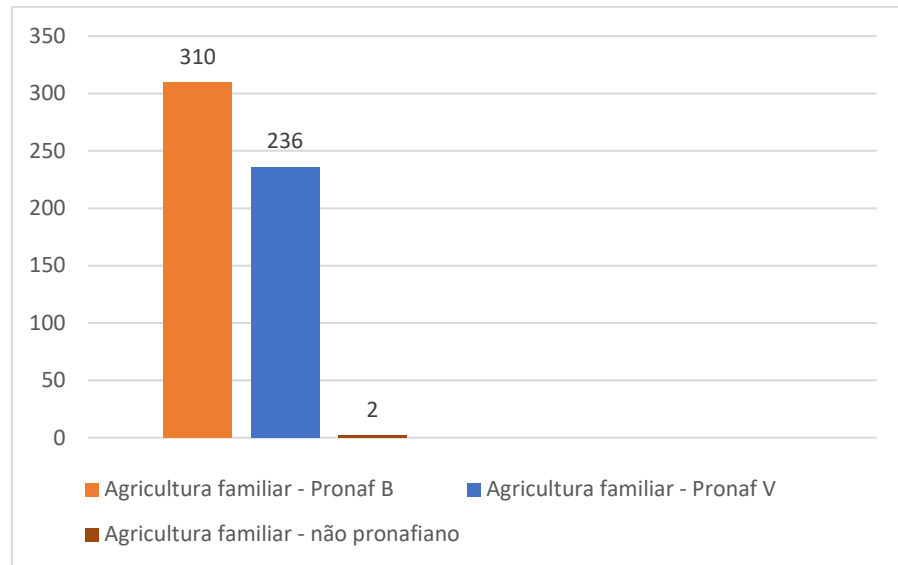
Gráfico 19 – Estabelecimentos agropecuários com horticultura em Montes Claros.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

As tipologias da Agricultura Familiar mostram que 310 estabelecimentos pertencem a tipologia Agricultura Familiar – Pronaf B, 236 a Agricultura Familiar – Pronaf V e 2 a Não Pronafiano. Revelando um percentual de 57% Pronaf B, 43% Pronaf V e menos de 1% Não Pronafiano (GRÁFICO 20).

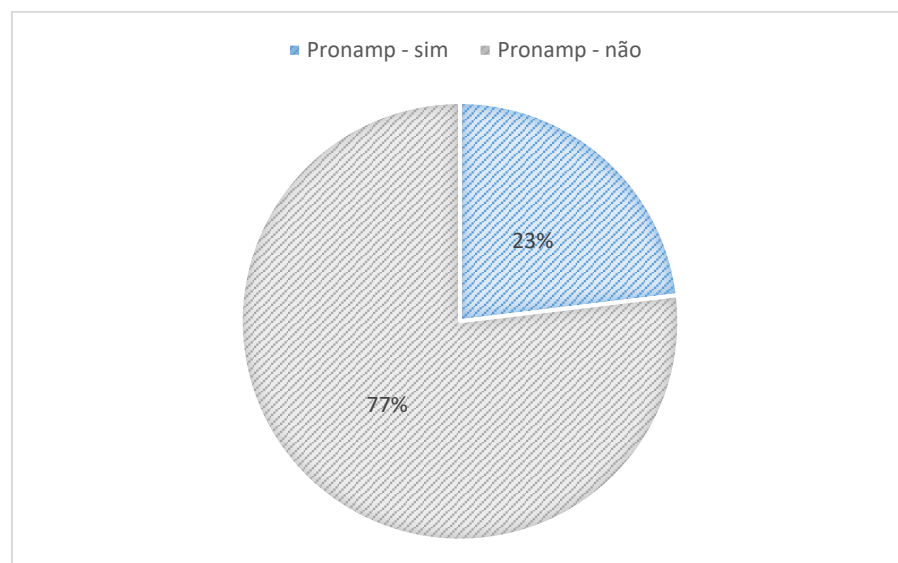
Gráfico 20 – Estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar com horticultura em Montes Claros.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

Observando os estabelecimentos com horticultura no âmbito do Pronamp, 164 estão inseridos na tipologia Pronamp – Sim e 546 na tipologia Pronamp – Não. Isso revela que 23% não são beneficiários do programa e 77% são (GRÁFICO 21).

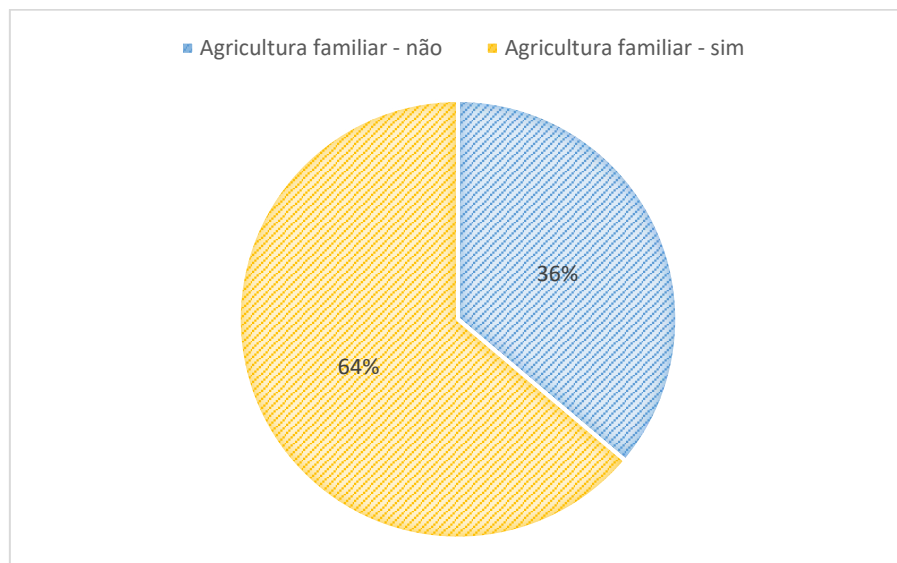
Gráfico 21 – Estabelecimentos agropecuários com horticultura pela tipologia Pronamp.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

No município, a atividade de lavoura permanente contabilizou 141 estabelecimentos. Destes, 90 estabelecimentos fazem parte da tipologia Agricultura Familiar – Sim e 51 da Agricultura Familiar – Não. Ou seja, 64% dos estabelecimentos com a atividade estão inseridos na Agricultura Familiar e 36% na Não Familiar (GRÁFICO 22).

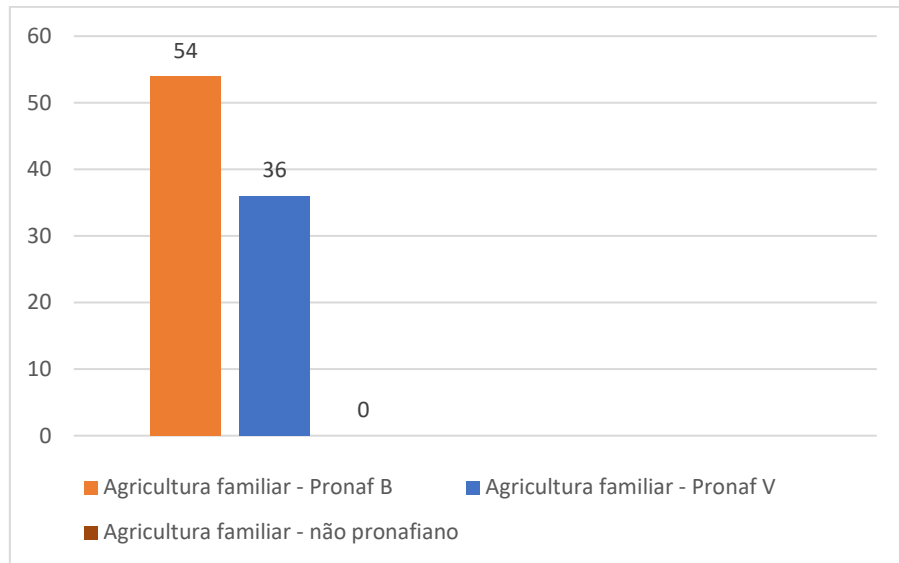
Gráfico 22 – Estabelecimentos agropecuários com lavoura permanente em Montes Claros.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

No universo da Agricultura Familiar, a tipologia Agricultura Familiar – Pronaf B apresentou 54 estabelecimentos, Agricultura Familiar - Pronaf V 36 estabelecimentos, Já a Não Pronafiano não apresentou nenhum. Assim, a tipologia Pronaf B representa 60% dos estabelecimentos e a Pronaf V 40% (GRÁFICO 23).

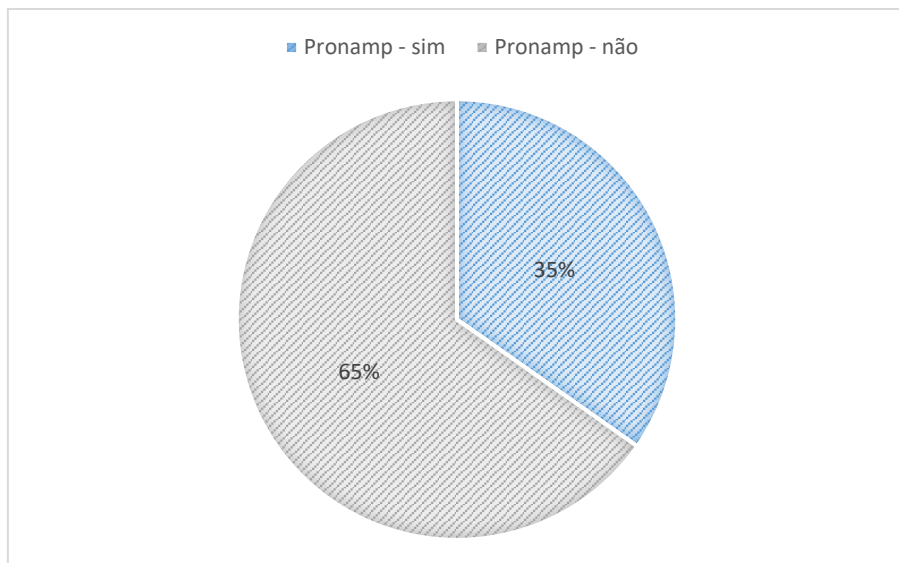
Gráfico 23 – Estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar com lavoura permanente em Montes Claros.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

Nas tipologias Pronamp, a análise revela que 49 estabelecimentos fazem parte da tipologia Pronamp – Sim e 92 estabelecimentos Pronamp – Não. Sendo assim, o percentual da tipologia Pronamp – Sim é de 35% dos estabelecimentos e a Pronamp – Não de 65% (GRÁFICO 24).

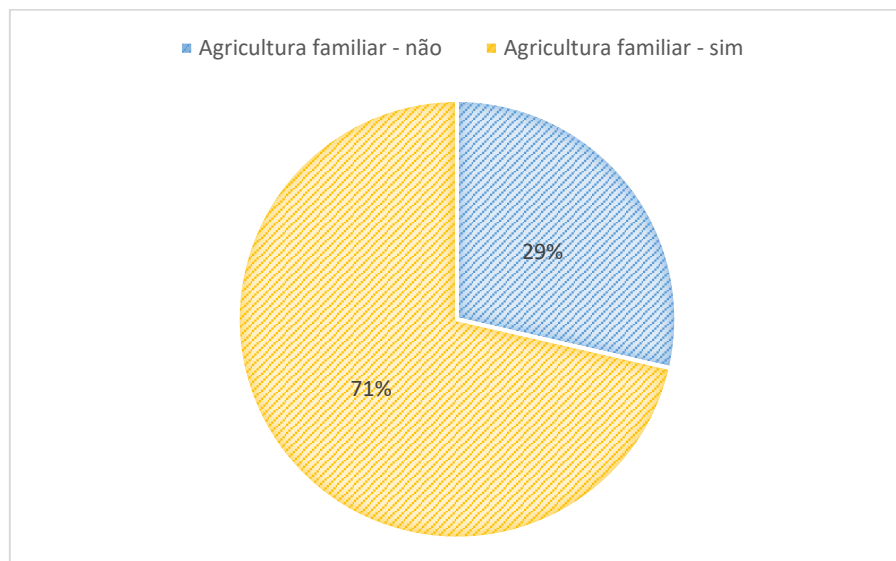
Gráfico 24 – Estabelecimentos agropecuários com lavoura permanente pela tipologia Pronamp.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

O total de estabelecimentos agropecuários com lavoura temporária no município é de 1.840. Destes, 1.314 são representados pela tipologia Agricultura Familiar – Sim e 526 pela Agricultura Familiar – Não. Evidenciando que 71% dos estabelecimentos com lavoura temporária fazem parte da Agricultura Familiar e 29 % da Não Familiar (GRÁFICO 25).

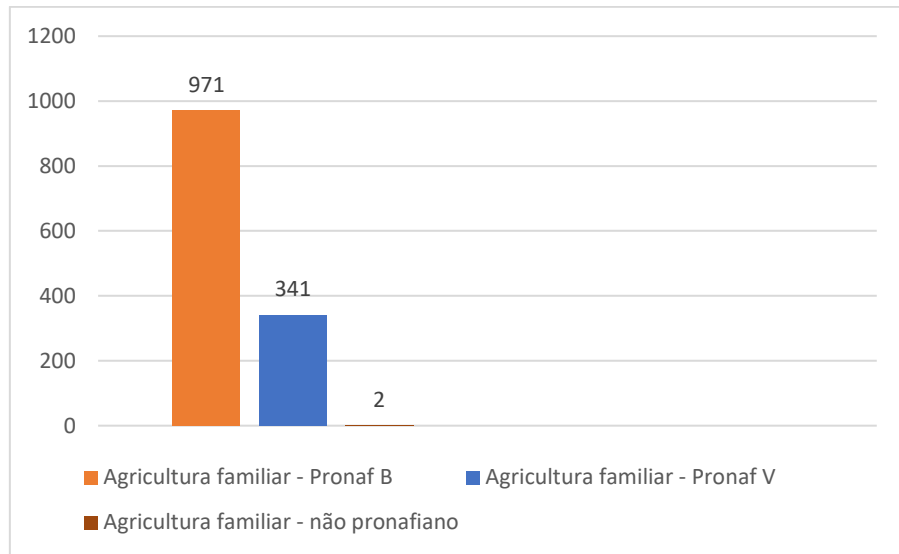
Gráfico 25 – Estabelecimentos agropecuários com lavoura temporária em Montes Claros.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

Na esfera da Agricultura Familiar, 971 estabelecimentos estão enquadrados na tipologia Agricultura Familiar – Pronaf B, 341 na Agricultura Familiar – Pronaf V e 2 na Agricultura Familiar – Não Pronafiano. Configurando que 74% dos estabelecimentos com a atividade estão na tipologia Pronaf B, 26% na Pronaf V e que a Não Pronafiano não chega a 1% (GRÁFICO 26).

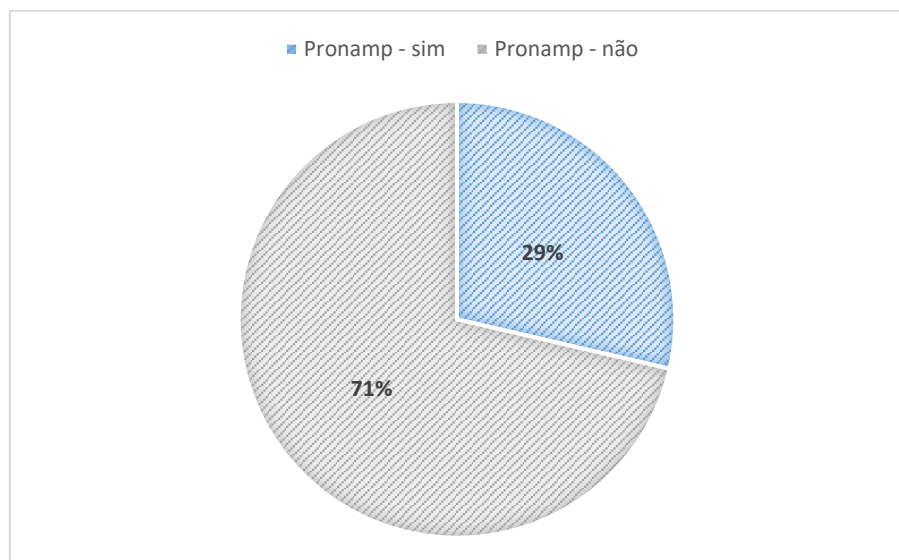
Gráfico 26 – Estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar com lavoura temporária em Montes Claros.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

Os estabelecimentos com a atividade, no contexto do Pronamp, contabilizaram 527 na tipologia Pronamp – Sim, e 1.313 Pronamp – Não. Retratando que 29% dos estabelecimentos estão no âmbito do programa, e 71% não (GRÁFICO 27).

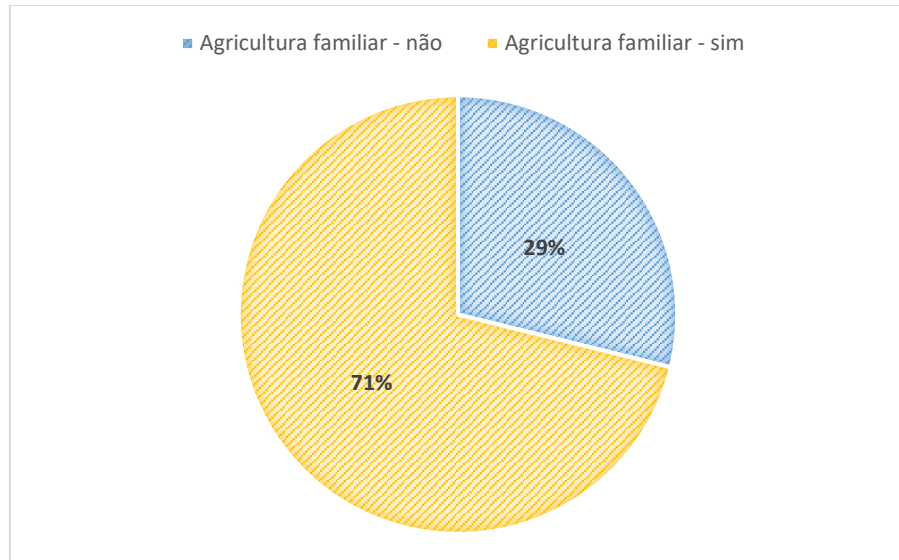
Gráfico 27 – Estabelecimentos agropecuários com lavoura temporária pela tipologia Pronamp.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

Em relação aos estabelecimentos com produção, o total são de 3.350 unidades. Destes estabelecimentos, 2.383 fazem parte da tipologia Agricultura Familiar – Sim e 967 da Agricultura Familiar – Não. Expressando que 71% das unidades com produção estão inseridos na Agricultura Familiar e 29% na Não Familiar (GRÁFICO 28).

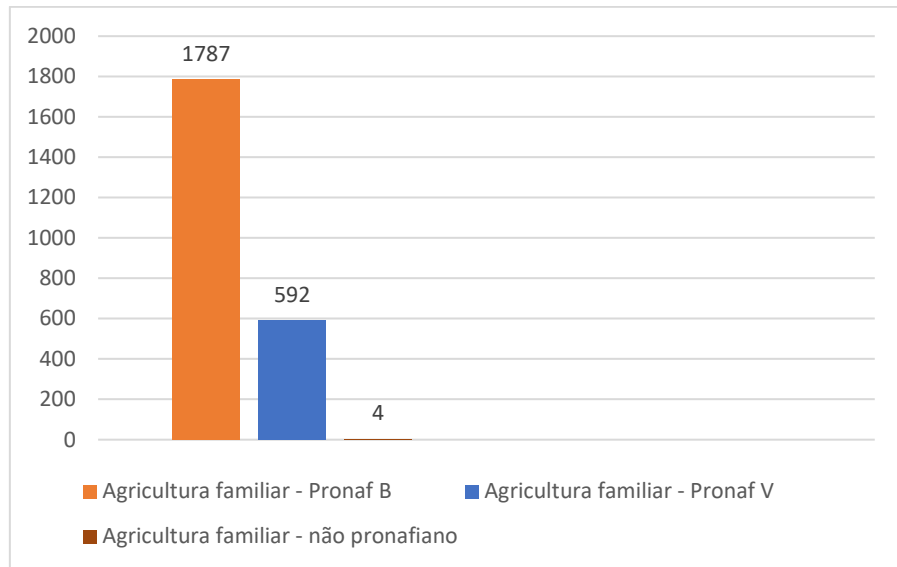
Gráfico 28 – Estabelecimentos agropecuários com produção em Montes Claros.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

Os estabelecimentos com produção da Agricultura Familiar constituem de 1.787 da tipologia Agricultura Familiar - Pronaf B, 592 da Agricultura Familiar - Pronaf V e 4 da Agricultura Familiar – Não Pronafianos. Representando então, 75% Pronaf B, 25% Pronaf V e Não Pronafianos não chega a 1 % dos estabelecimentos (GRÁFICO 29).

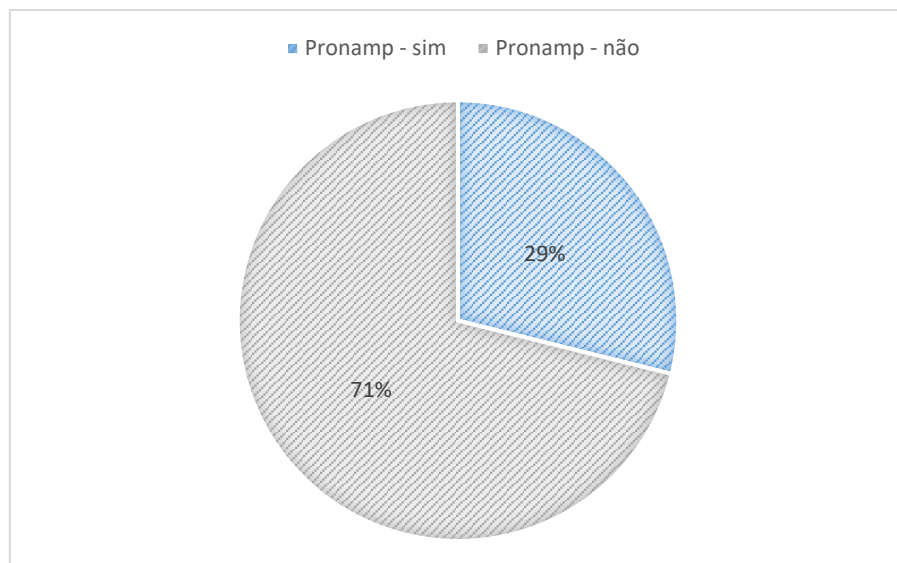
Gráfico 29 – Estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar com produção em Montes Claros.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

No que tange os estabelecimentos com produção, as tipologias Pronamp – Sim apresentaram 968 estabelecimentos e a Pronamp – Não 2.382. Desta maneira, Pronamp- sim representa 29% dos estabelecimentos com produção e Pronamp – Não 71% (GRÁFICO 30).

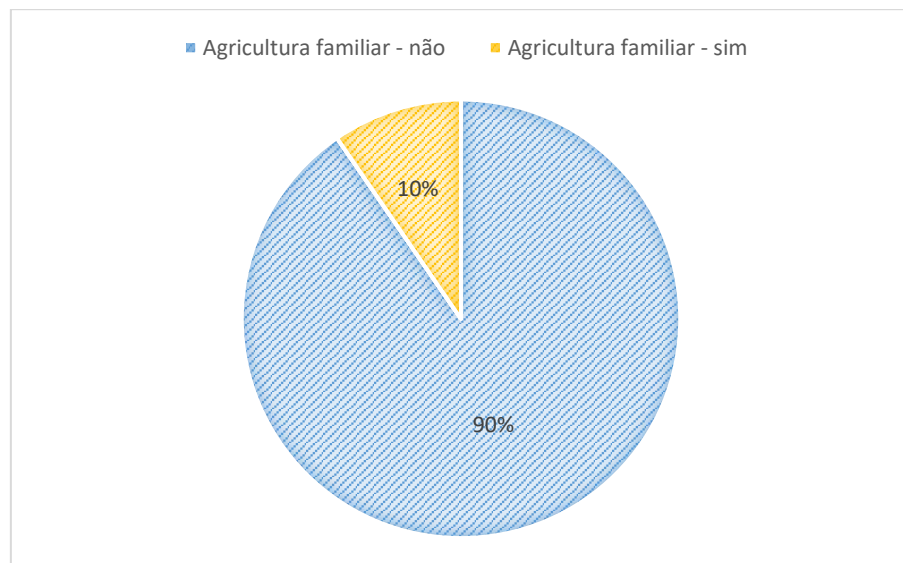
Gráfico 30 – Estabelecimentos agropecuários com produção pela tipologia Pronamp.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

Ao analisar o valor da produção dos estabelecimentos agropecuários do município em mil reais, evidenciou-se que, para o ano de referência, o total dos estabelecimentos apresentou 400.430. A tipologia Agricultura Familiar – Não representou 362.109 e a Agricultura Familiar 38.322. Demonstrando que a Agricultura Não Familiar equivale a 90% do total e a Agricultura Familiar a 10% do valor da produção (GRÁFICO 31).

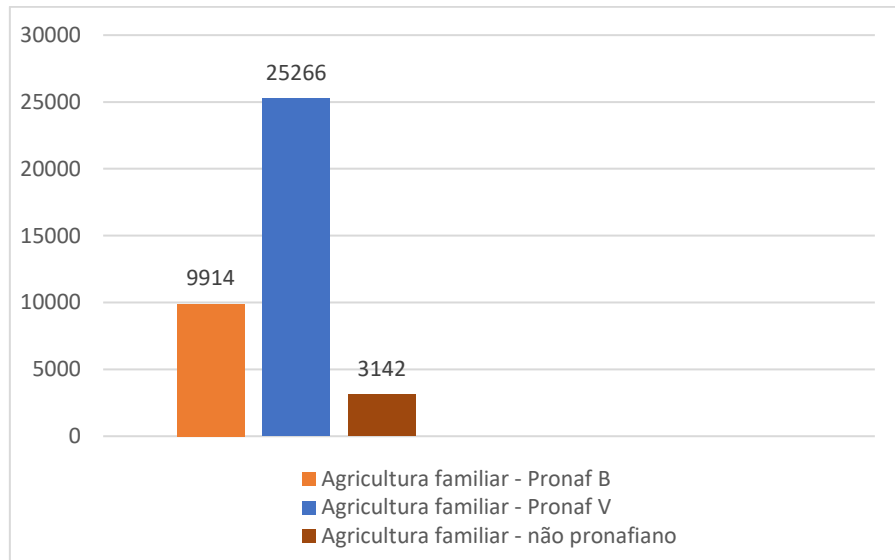
Gráfico 31 – Valor da produção dos estabelecimentos agropecuários de Montes Claros



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

No contexto da Agricultura Familiar, a tipologia Agricultura – Pronaf B equivale a 9.914, a Agricultura Familiar – Pronaf V 25.266 e Não Pronafianos 3.142. Constituindo então, o percentual de 66% Pronaf V, 26% Pronaf B e 8% Não Pronafiano (GRÁFICO 32).

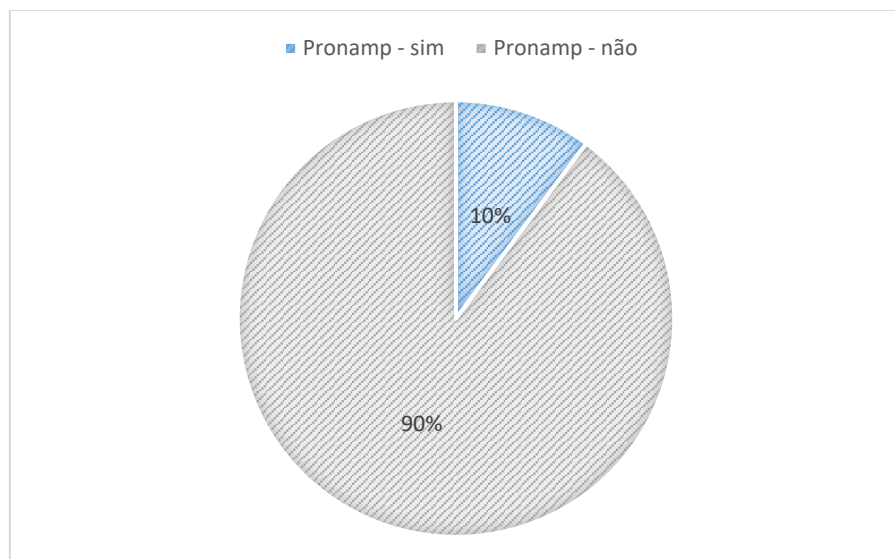
Gráfico 32 – Valor da produção dos estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar em Montes Claros (mil reais).



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

O valor da produção, no âmbito do Pronamp, apresenta para a tipologia Pronamp – Sim 40.755 e para a Pronamp – Não 359.675. Evidenciando que no campo do programa o valor dos estabelecimentos representa apenas 10%, com 90% fora do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (GRÁFICO 33).

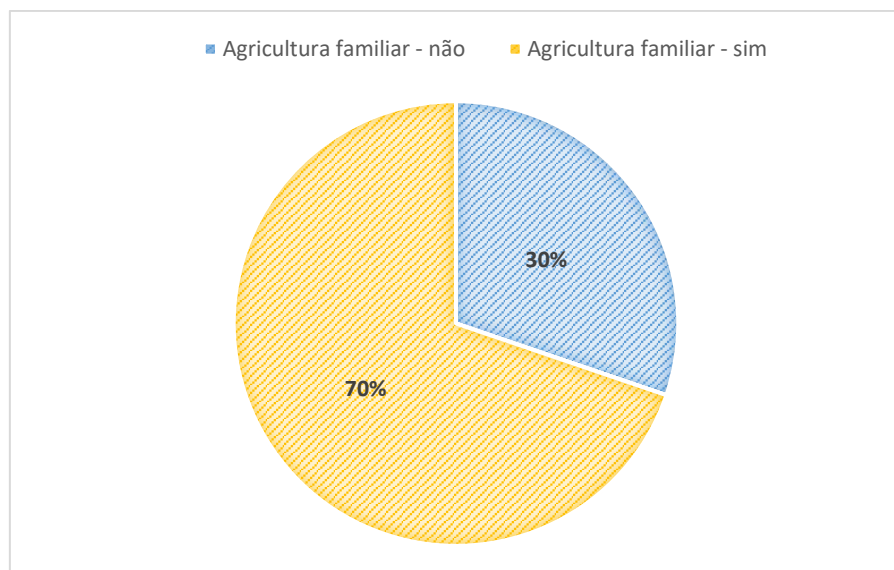
Gráfico 33 – Valor da produção dos estabelecimentos agropecuários pela tipologia Pronamp.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

No município de Montes Claros, o número de estabelecimentos agropecuários com efetivo da pecuária são um total de 3.378. Deste efetivo total, 2.357 fazem parte da tipologia Agricultura Familiar – Sim e 1.021 da tipologia Agricultura Familiar – Não. Apontando que 70% dos estabelecimentos com a atividade fazem parte da Agricultura Familiar e 30% da Não familiar (GRÁFICO 34).

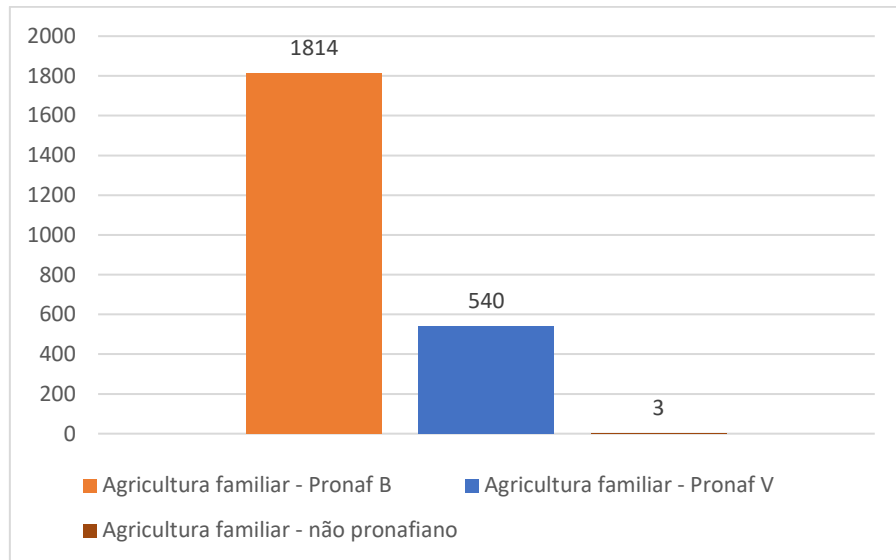
Gráfico 34 – Estabelecimentos agropecuários com efetivo da pecuária em Montes Claros.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

Na Agricultura Familiar, a tipologia Agricultura Familiar – Pronaf B confere 1.814 estabelecimentos, a Agricultura Familiar – Pronaf V 540 e Agricultura Familiar – Não Pronafiano 3 unidades. Indicando então que, 77% estão enquadrados na Pronaf B, 23% na Pronaf V e a Não Pronafiano não chegando a 1% dos estabelecimentos (GRÁFICO 35).

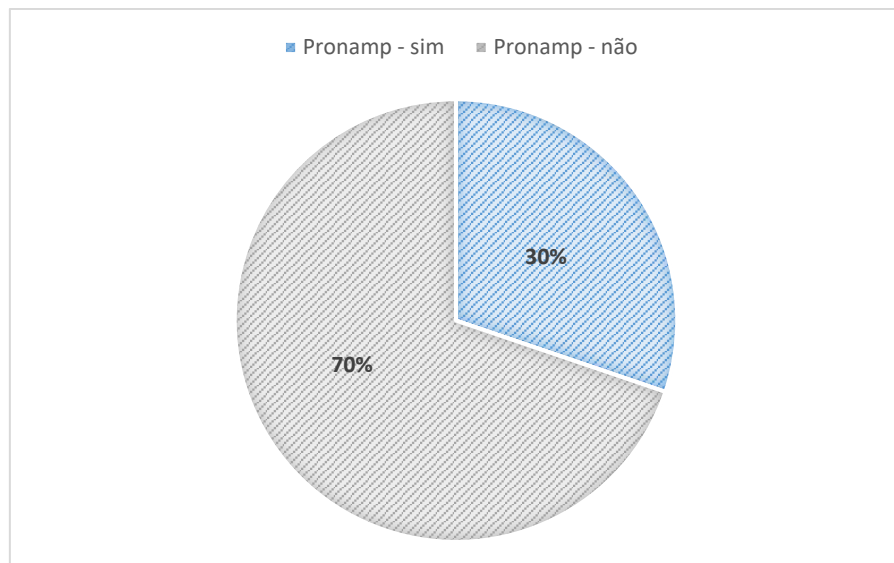
Gráfico 35 – Estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar com efetivo da pecuária em Montes Claros.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

Em análise no campo do Pronamp, os estabelecimentos agropecuários com efetivo da pecuária da tipologia Pronamp – Sim computam 1.021 e Pronamp – Não 2.357. Sendo assim, 30% dos estabelecimento com a atividade são beneficiários do programa e 70% não (GRÁFICO 36).

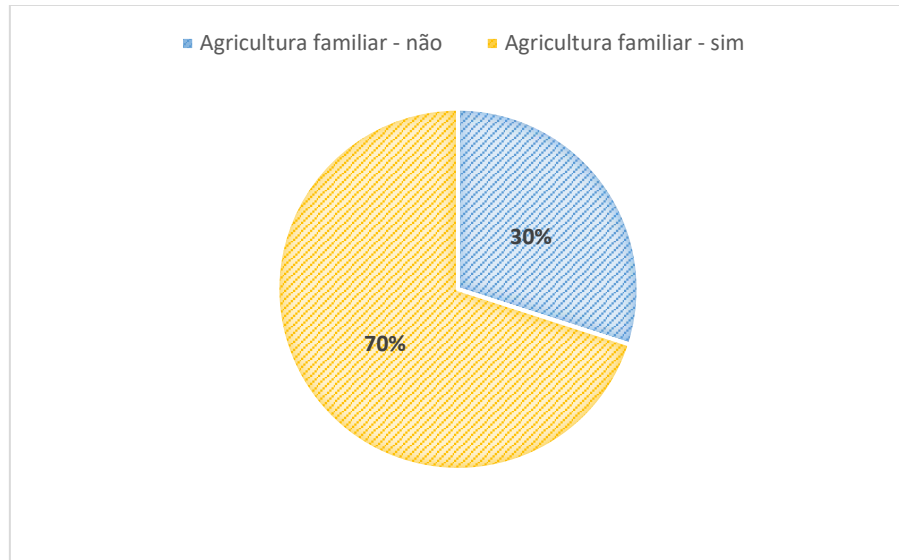
Gráfico 36 – Estabelecimentos agropecuários com efetivo da pecuária pela tipologia Pronamp.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

O número de estabelecimentos com pessoal ocupado no município é de um total de 3.557. Deste total, 1.066 são da tipologia Agricultura Familiar – Não e 2.491 da Agricultura Familiar – Sim. Assim, a Agricultura Familiar representa 70% dos estabelecimentos com pessoal ocupado, e a Agricultura Não Familiar 30% (GRÁFICO 37).

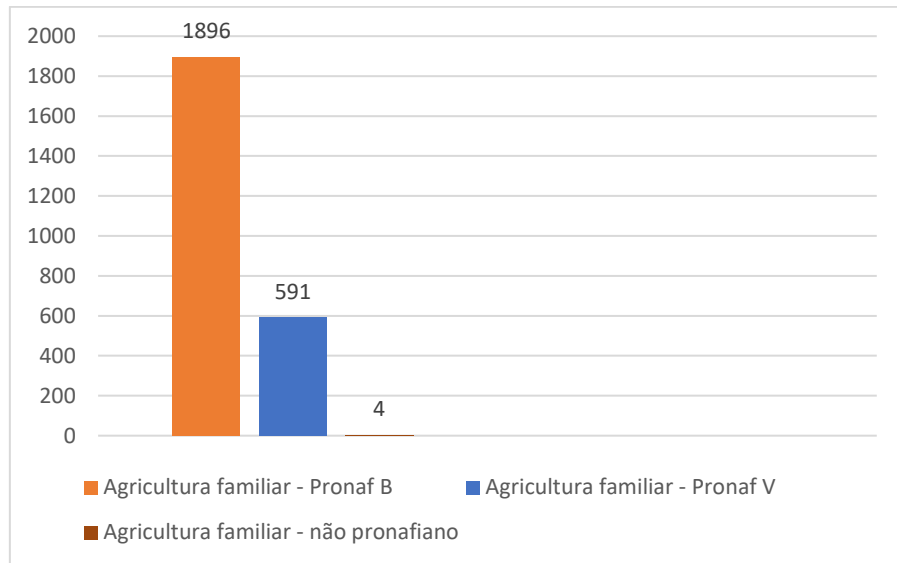
Gráfico 37 – Estabelecimentos agropecuários com pessoal ocupado em Montes Claros.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

Na Agricultura Familiar, a tipologia Agricultura Familiar – Pronaf B contabiliza 1.896 estabelecimentos com pessoal ocupado, a tipologia Agricultura Familiar – Pronaf V 591 e a Agricultura Familiar – Não Pronafiano 4 unidades. Representando um percentual de 76% Pronaf B, 24% Pronaf V e a Não Pronafiano não chegando a 1% dos estabelecimentos (GRÁFICO 38).

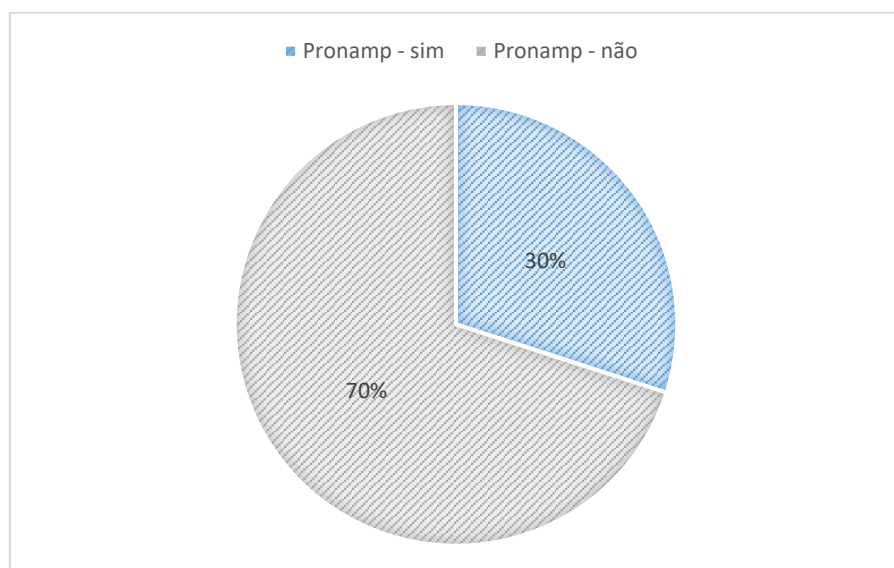
Gráfico 38 – Estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar com pessoal ocupado em Montes Claros.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

Analisando as tipologias Pronamp, 1.067 estabelecimentos com pessoal ocupado estão inseridos na tipologia Pronamp – Sim e 2.490 na Pronamp – Não. Caracterizando então que 30% estão no âmbito do programa e 70% não (GRÁFICO 39).

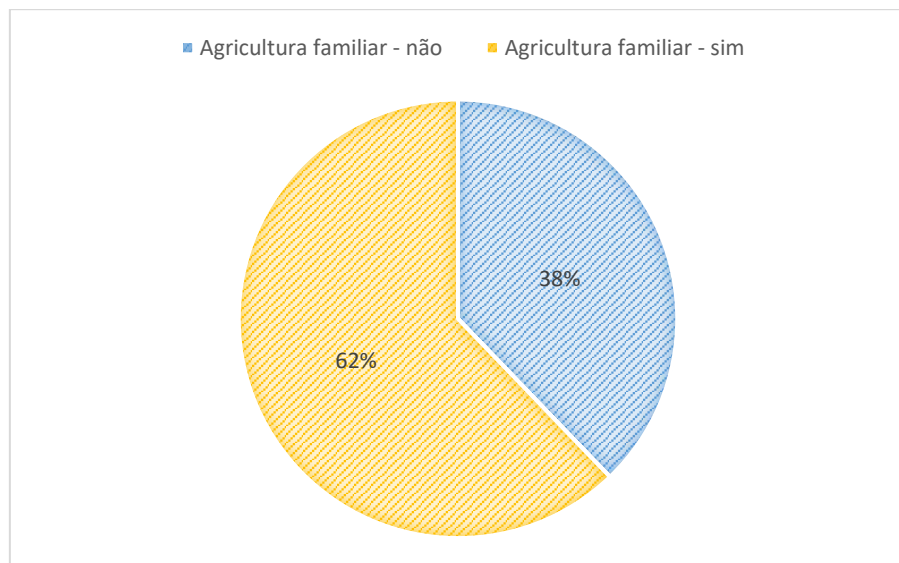
Gráfico 39 – Estabelecimentos agropecuários com pessoal ocupado pela tipologia Pronamp.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

O Município de Montes Claros apresenta 10.998 pessoas ocupadas nos estabelecimentos. Deste total, 6.839 fazem parte da tipologia Agricultura Familiar – Sim e 4.159 da Agricultura Familiar – Não. Revelando que 62% das pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários fazem parte da Agricultura Familiar e 38% Não (GRÁFICO 40).

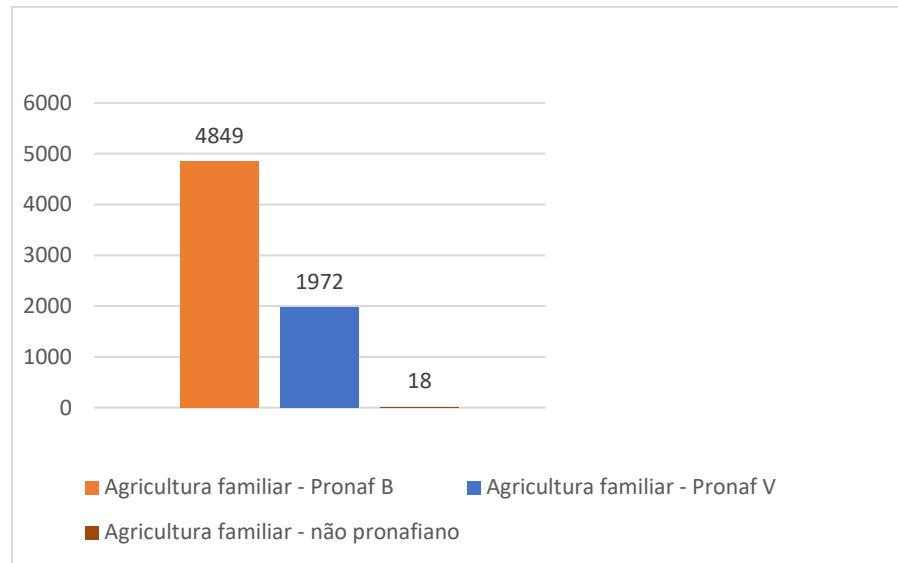
Gráfico 40 – Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários em Montes Claros.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

No campo da Agricultura Familiar, 4.849 ocupados estão inseridos na tipologia Agricultura Familiar - Pronaf B, 1.972 Agricultura Familiar – Pronaf V e 18 na Não Pronafiano. Sendo assim, 71% dos ocupados são da tipologia Pronaf B, 29% Pronaf V e Não Pronafiano com menos de 1% (GRÁFICO 41).

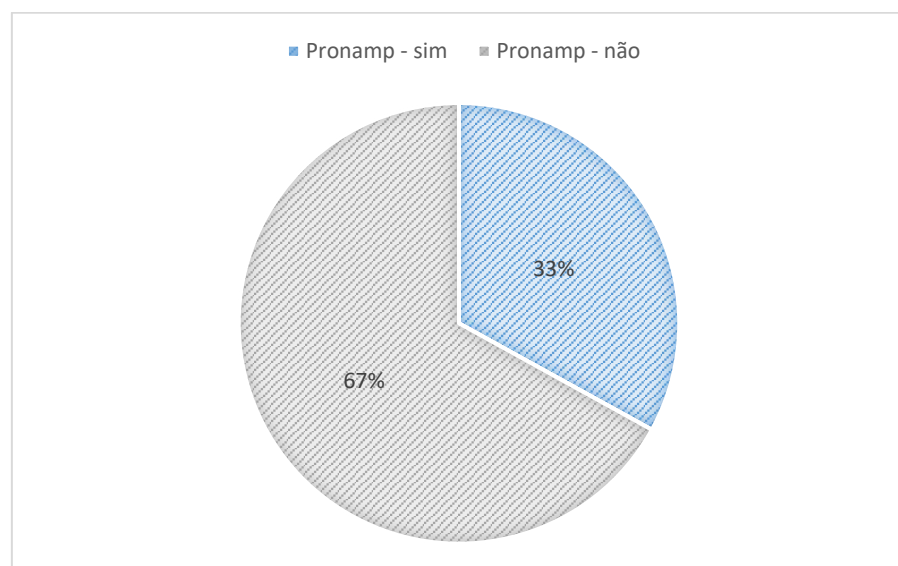
Gráfico 41 – Pessoas ocupadas nos estabelecimentos da agricultura familiar em Montes Claros.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

O pessoal ocupado nos estabelecimentos analisados no contexto do Pronamp, representam 3.632 na tipologia Pronamp – Sim e 7.366 Pronamp – Não. Expondo que 33% das pessoas ocupadas fazem parte do programa e 67% não (GRÁFICO 42).

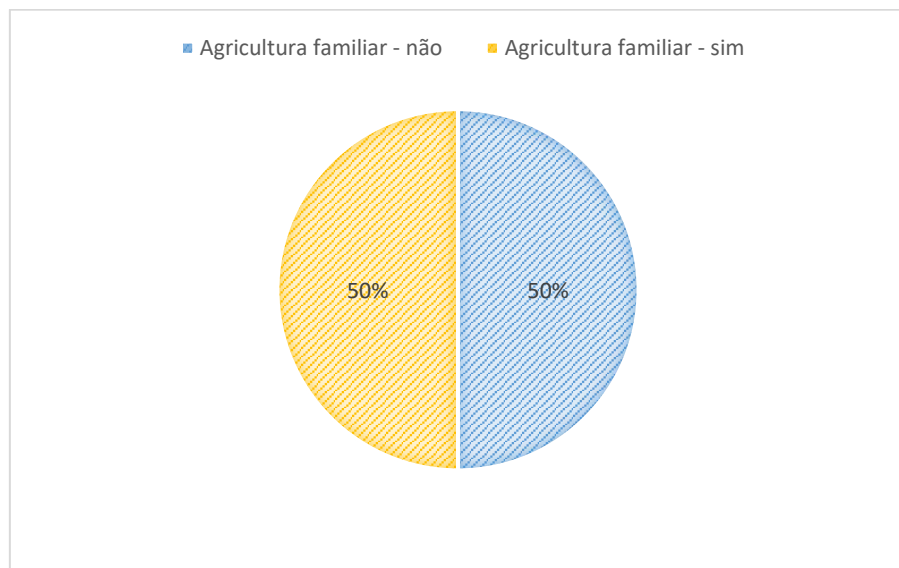
Gráfico 42 – Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários pela tipologia Pronamp.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

No Município o número de estabelecimentos agropecuários com produtos da silvicultura foram o total de 2. Sendo 1 da tipologia Agricultura Familiar – Sim e 1 da tipologia Agricultura Familiar – Não. O que representa 50% para Agricultura Familiar e 50% para Não Familiar (GRÁFICO 43).

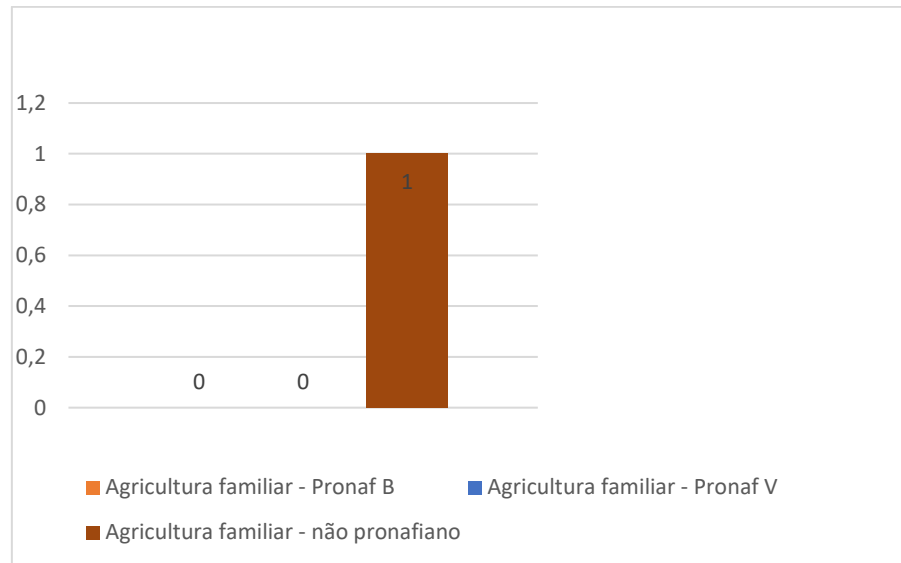
Gráfico 43 – Estabelecimentos agropecuários com produtos da silvicultura em Montes Claros.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

Analisando as tipologias da Agricultura Familiar, não há presença de estabelecimentos com produtos da silvicultura nas tipologias Agricultura Familiar – Pronaf B nem na Agricultura Familiar – Pronaf V. A tipologia Agricultura Familiar – Não Pronafiano apresenta um estabelecimento com a atividade (GRÁFICO 44).

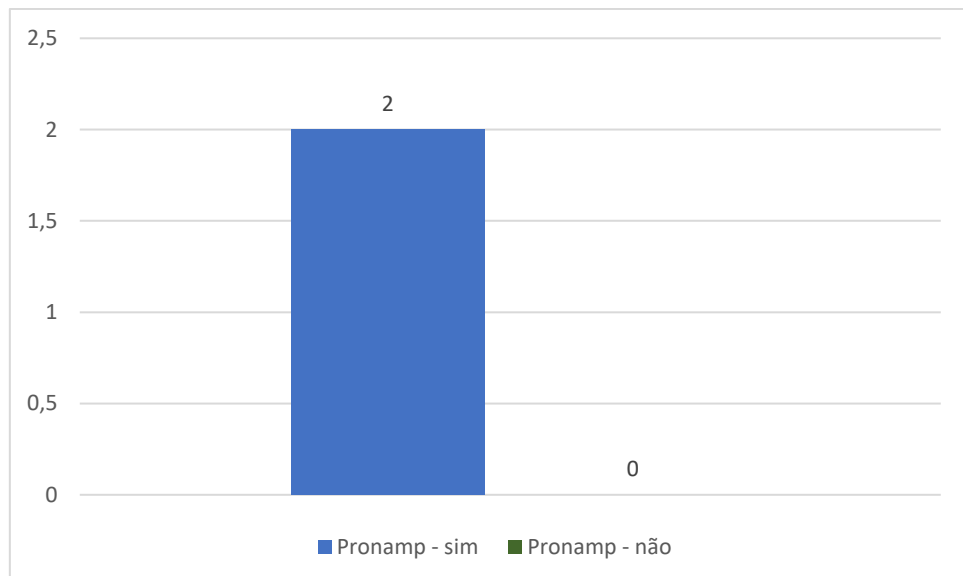
Gráfico 44 – Estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar com produtos da silvicultura em Montes Claros.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

Do total dos estabelecimentos com produtos da silvicultura no município, os 2 estabelecimentos com a atividade fazem parte da tipologia Pronamp – Sim. O que caracteriza que todos os estabelecimentos com a atividade são beneficiários do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (GRÁFICO 45).

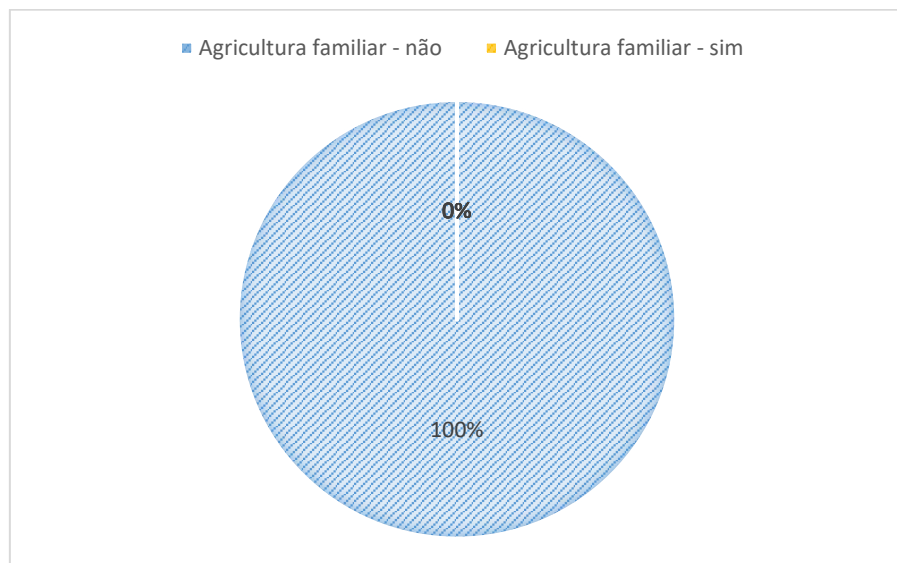
Gráfico 45 – Estabelecimentos agropecuários com produtos da silvicultura pela tipologia Pronamp.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

O total de estabelecimentos com espécies da silvicultura no município foram um total de 10. Deste total 100% estão inseridos na tipologia Agricultura Familiar – Não. Revelando que, no município, a tipologia Agricultura Familiar – Sim não apresentou estabelecimentos com a atividade (GRÁFICO 46).

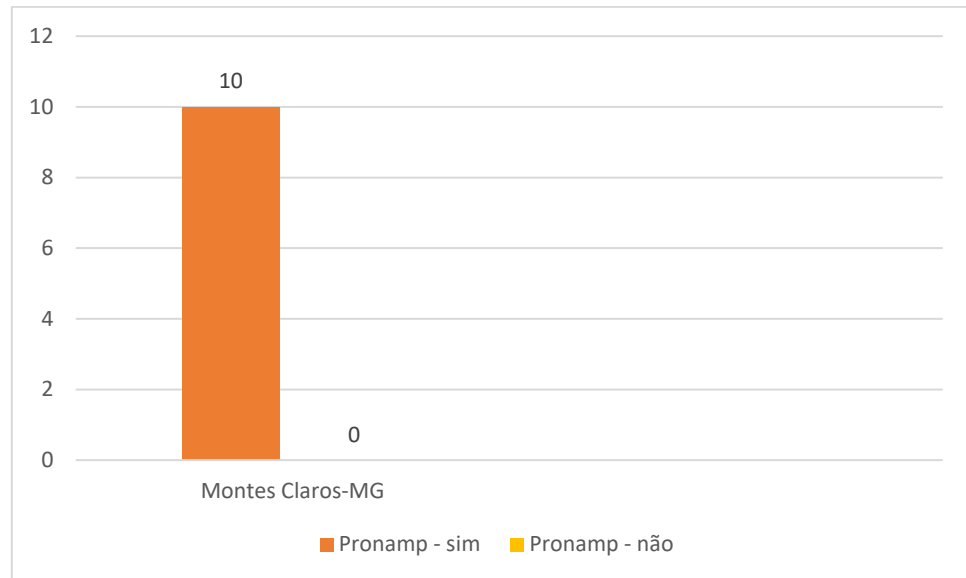
Gráfico 46 – Estabelecimentos agropecuários com espécies da silvicultura em Montes Claros.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

No contexto do Pronamp, evidenciou-se que 100% dos estabelecimentos com espécies da silvicultura estão inseridos na tipologia Pronamp – Sim. Mostrando uma relação direta da atividade com o programa no Município de Montes Claros (GRÁFICO 47).

Gráfico 47 – Estabelecimentos agropecuários com espécies da silvicultura pela tipologia Pronamp.



Fonte: IBGE (2019) adaptado pelo autor, 2021.

A partir da análise das atividades agropecuárias desenvolvidas no município, pode-se visualizar a dimensão de cada uma delas e como se relacionam com as tipologias. A análise mostrou que no município, a agricultura familiar é o principal grupo responsável pelo desenvolvimento de atividades como a agroindústria rural, extração vegetal, floricultura, horticultura, pecuária, lavouras permanentes e temporárias. Revelou ainda que essas atividades são, em sua maioria, praticadas por agricultores familiares pertencentes ao Pronaf. Foi exposto que atividades como a floricultura e silvicultura, são desenvolvidas especialmente por agricultores beneficiários do Pronamp.

Em relação a movimentação financeira, o Censo evidenciou que a produção nos estabelecimentos tem maior presença no grupo da agricultura familiar, sendo quase todos pertencentes ao Pronaf. Já no valor da produção, os agricultores não familiares representam a maior parcela, cerca de 90%. Revela que os agricultores não familiares mesmo em quantitativo menor assumem o maior valor da produção. E ao analisar a ocupação, revelou-se que a agricultura familiar é o maior responsável por estabelecimentos com pessoas ocupadas, com o maior número sendo de agricultores pertencente ao Pronaf. Os dados mostraram que a maior parte das pessoas ocupadas no município estão em estabelecimentos da agricultura familiar, também, agricultores familiares pronafianos.

A exploração dos dados mostra a importância da agricultura familiar, do Pronaf e do Pronamp para o desenvolvimento das atividades produtivas no município. Evidenciando, assim, a importância das políticas públicas voltadas aos agricultores. Por meio desses dados é exposto que para a prática de algumas atividades é determinante o grupo de agricultores, seja familiar ou não. Já para outras, os programas tem papel essencial. O que se pode considerar a necessidade de voltar a atenção, através de análises mais aprofundadas, tanto para os grupos quanto para os programas em Montes Claros. Desta forma, será possível identificar as especificidades desses agricultores em relação aos programas e as atividades desenvolvidas, e estabelecer o que orienta esse comportamento.

5 CONCLUSÃO

A sistematização das informações coletadas no trabalho foi, sobretudo, um exercício de reflexão sobre o desenvolvimento e seus caminhos. Um esforço de, através de um olhar holístico, organizar as informações de modo compreensível. Assim, partindo de uma perspectiva mais abrangente, chegando em uma realidade local.

A pesquisa revelou uma relação estreita entre o desenvolvimento de algumas atividades agropecuárias com o grupo da agricultura familiar. Atividades como a agroindústria rural, extração vegetal, floricultura, horticultura, pecuária, lavouras permanentes e temporárias, tem os agricultores familiares pertencentes ao Pronaf como principais responsáveis. Identificando, assim, a importância do grupo e do programa para as atividades agropecuárias no município. O Pronamp teve destaque para a floricultura e silvicultura, sendo estas atividades especialmente desenvolvidas por beneficiários deste programa.

Sobre as características dos estabelecimentos, a investigação mostrou que os agricultores familiares estão presentes na maior parte dos estabelecimentos agropecuários. E que a maior parte dos agricultores familiares fazem parte do Pronaf. A pesquisa expôs, ainda, uma concentração fundiária no município. Assim, constata-se que os agricultores não familiares representam a maior área dos estabelecimentos agropecuários em Montes Claros, e que quase essa mesma parcela são de beneficiários do Pronamp. Também revelou que o valor da produção é muito maior na agricultura não familiar, mesmo o grupo estando em quantitativo menor. E que a maior parte das pessoas ocupadas no município estão em estabelecimentos da agricultura familiar que fazem parte do Pronaf.

Pela abordagem sistêmica, que é constituída em etapas e níveis, esses fenômenos observados se mostram organizados dentro das microanálises de conceitos como; itinerário técnico, modo de condução, sistema de cultivo, sistema de criação e sistema de produção. Um conceito sistêmico que não pode ser observado foi o sistema social. Como as análises pela teoria dos sistemas agrários são realizadas em função da sua abrangência, iniciando de níveis mais amplos, essa hierarquização permite análises em níveis mais específicos e precisos.

Pode-se considerar, portanto, a necessidade de voltar a atenção, através de análises mais aprofundadas, tanto para os grupos de agricultores quanto para os programas em Montes Claros. Desta forma, será possível identificar as especificidades desses agricultores em relação aos programas e as atividades desenvolvidas, e estabelecer o que orienta esse comportamento. As informações disponíveis tem como público os agentes do meio rural como órgãos de

assistência técnica e extensão rural, organizações públicas e privadas, mediadores que atuam nas organizações não governamentais e gestores que administram as políticas públicas para a agricultura familiar. Entretanto, a busca é que os maiores beneficiários dessas informações sejam os atores sociais atuantes nas organizações do campo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e uso do solo. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 73-78, abr. 1998.

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. 1. Ed. São Paulo: UNICAMP, 1992. 275 p.

ALTAFIN, I. Reflexões Sobre o Conceito de Agricultura Familiar. **ENFOC CONTAG**, Núcleo Bandeirante, 2007. Disponível em: <<http://www.enfoc.org.br/system/arquivos/documentos/70/f1282reflexoes-sobre-o-conceito-de-agricultura-familiar---iara-altafin---2007.pdf>> Acesso em: 02 de jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa n. 27, de 05 de junho de 2006. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília**, DF, 09 de junho de 2006. Seção 1. p.15. Disponível em :<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm> Acesso em 02 de jan. 2021.

DAYRELL, C. A.; LOPES, F.A.M. O sertão em mutação. **Revista Desenvolvimento Social**, Montes Claros, v.01, n.19, p. 87-94, nov. 2016.

DELGROSSI, Mauro Eduardo. Algoritmo para delimitação da agricultura familiar no censo agropecuário 2017, visando a inclusão de variável no banco de dados do censo, disponível para ampla consulta. **SIDRA**, Brasília, abr. 2019. Disponível em: <[https://sidra.ibge.gov.br/Content/Documentos/CA/Metodologia%20Agricultura%20familiar%20\(IBGE\)%20DelGrossi%20final%205jun2019.pdf](https://sidra.ibge.gov.br/Content/Documentos/CA/Metodologia%20Agricultura%20familiar%20(IBGE)%20DelGrossi%20final%205jun2019.pdf)>. Acesso em: 27 de fev 2021.

DUFUMIER, MARC. **Projetos de desenvolvimento agrícola: manual para especialistas**. 2. ed. Salvador : EDUFBA, 2010. 326 p.

FILHO, Luiz Fernando Fritz. A utilização da abordagem sistêmica para o diagnóstico de realidades agrícolas municipais. **Teor. Evid. Econ.**, Passo Fundo, v.8, n.15, p. 151-167, nov. 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200p.

INCRA/FAO. **Guia Metodológico: diagnósticos de sistemas agrários**. 1.ed. Brasília: Projeto de Cooperação Técnica INCRA/FAO, 1999. 58 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário, 2017**. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso: jan. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo agropecuário 2017: resultados definitivos. **IBGE**, Rio de Janeiro, v. 8, p.1-105, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico, 2010**. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso: jan. 2021.

LAMARCHE, H. **Agricultura Familiar**: comparação internacional. Campinas: UNICAMP, 1993. 336 p.

MAZOYER, M; ROUDART L. A teoria dos sistemas agrários. In: MIGUEL, Lovois de Andrade. (Org.). **Dinâmica e diferenciação dos sistemas agrários**: Abordagem sistêmica e sistemas agrários. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 25-31.

MIGUEL, L. A operacionalização do conceito de sistemas agrários. In: MIGUEL, Lovois de Andrade. (Org.). **Dinâmica e diferenciação dos sistemas agrários**: Abordagem sistêmica e sistemas agrários. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-38.

MIGUEL, L; MAZOYER, M. A abordagem sistêmica no âmbito das ciências agrárias. In: MIGUEL, Lovois de Andrade. (Org.). **Dinâmica e diferenciação dos sistemas agrários**: Abordagem sistêmica e sistemas agrários. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 17-25.

NEVES, D. Agricultura familiar: quantos ancoradouros. In: FERNANDES, Bernardo Mançano; MEDEIROS, Marta Inez Marques; SUZUKI, Julio César. (Org.). **Geografia agrária**: teoria e poder. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 211-270.

PORTAL MONTES CLAROS. **Apresentação**, 2021. Disponível em < <https://portal.montesclaros.mg.gov.br/cidade/apresentacao> >. Acesso: jan. 2021.

SCHNEIDER, Sergio. Prefácio à edição brasileira. In: PLOEG, Jan Douwe van der. (Org.). **Camponeses e a arte da agricultura**: um manifesto Chayanoviano. 1. ed. São Paulo; Porto Alegre: Editora Unesp; Editora UFRGS, 2016. XII – XXI.

SCHNEIDER, Sérgio. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo: v.18, n51, p.99-122 , fev. 2003.

TEDESCO J. C. **Agricultura Familiar**: realidades e perspectivas. 3.ed. Passo Fundo: EDIUPF, 2001, 406 p.

VEIGA, J. E. da. **O desenvolvimento agrícola**: uma perspectiva histórica. 1.ed. São Paulo: USP/Hucitec, 1991. 248 p.